

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Varlei Rui Ertel

**AS APROPRIAÇÕES DO LIVRO *SUCESSO ESCOLAR NOS MEIOS POPULARES*:
UMA ANÁLISE DE SUAS INCORPORAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS POR
PESQUISADORES BRASILEIROS**

Florianópolis

2022

Varlei Rui Ertel

As apropriações do livro *Sucesso escolar nos meios populares*: Uma análise de suas incorporações teóricas e metodológicas por pesquisadores brasileiros

Trabalho de Conclusão de Graduação em Ciências Sociais do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Eduardo Vilar Bonaldi, Dr.

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ertel, Varlei Rui

As apropriações do livro Sucesso escolar nos meios populares : Uma análise de suas incorporações teóricas e metodológicas por pesquisadores brasileiros / Varlei Rui Ertel ; orientador, Eduardo Vilar Bonaldi, 2022.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências Sociais, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Sociais. 2. Sociologia da Educação. 3. Bernard Lahire. 4. Apropriação teórica. 5. Apropriação metodológica. I. Bonaldi, Eduardo Vilar. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

Varlei Rui Ertel

As apropriações do livro *Sucesso escolar nos meios populares*: Uma análise de suas incorporações teóricas e metodológicas por pesquisadores brasileiros

Este Trabalho de Conclusão de Licenciatura foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso Ciências Sociais.

Florianópolis, 28 de julho de 2022.

Prof. Rodrigo da Rosa Bordignon, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof. Eduardo Vilar Bonaldi, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Amurabi Pereira de Oliveira, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Marcia da Silva Mazon, Dr.
Universidade de Buenos Aires - Via videoconferência

AGRADECIMENTOS

Durante os últimos cinco anos que cursei a graduação em Ciências Sociais aqui na UFSC tive o privilégio de me dedicar, na maior parte do tempo, integralmente à vida universitária. Tenho para mim que isso só foi possível porque a universidade que frequentei é pública e gratuita, sendo assim, meu maior agradecimento vai para todas as pessoas, que de algum modo, defendem, lutam e trabalham em prol do ensino público.

Agradeço imensamente aos programas de permanência estudantil da PRAE, que foram extremamente importantes para minha trajetória universitária, dificilmente, sem eles, chegaria até aqui: sou o primeiro de minha família a ingressar e concluir o ensino superior.

Agradeço ao CNPq e à CAPES pelas bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação à Docência (PIBID), que agregaram muito para minha formação.

Agradeço ao meu orientador, Eduardo, por todo o suporte e subsídio intelectual ao contribuir para a realização deste trabalho.

Agradeço também aos membros da banca de defesa. Marcia, serei sempre muito grato por sua disponibilidade e dedicação diante da participação na banca e nas demais instâncias acadêmicas; Amurabi, obrigado por aceitar o convite e também pelas contribuições dadas ao longo da disciplina de Seminário de Licenciatura II.

Agradeço minha namorada Luana, obrigado pelo companheirismo, por ser compreensível quando passo horas e horas imerso nas leituras, na escrita e todas as demais demandas acadêmicas. Obrigado pelo apoio incondicional.

Agradeço a minha família por me conceder suporte, afeto, e principalmente, liberdade em minhas escolhas.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Licenciatura investiga como os pesquisadores brasileiros se apropriam do livro *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, escrito pelo sociólogo francês Bernard Lahire em 1995 e com edição em língua portuguesa em 1997. O objetivo é observar como os pesquisadores se apropriam tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista metodológico, para a produção de pesquisas sobre “sucesso” escolar entre camadas populares. Como estratégia metodológica para observar as eventuais apropriações, optou-se por buscar artigos em revistas acadêmicas-científicas de Ciências Sociais e Educação indexados na plataforma SciELO Brasil. O *corpus* da pesquisa contempla vinte artigos, indexados em doze revistas distintas, referentes ao período de 1998 a 2019. Para o manejo do material é empregado a técnica de análise textual qualitativa. No que se refere aos resultados da pesquisa, pode-se observar que há pesquisadores que se apropriam amplamente da lógica operacional disposta no livro de Lahire, além disso, pode-se verificar que os pesquisadores não se limitam em operar pesquisas apenas nas faixas etárias dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como feito por Lahire em seu livro. Os pesquisadores brasileiros se apropriam para produzirem trabalhos em diferentes níveis de escolarização, incluindo o Ensino Superior, direcionando os olhares, muitas vezes, para as dinâmicas sociais do processo político e acadêmico do ingresso em universidades públicas, sobretudo de jovens oriundos de meios populares.

Palavras-chave: Apropriação teórica. Apropriação metodológica. Bernard Lahire. Meios populares. Sucesso escolar. Sociologia da Educação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
BERNARD LAHIRE: A Sociologia disposicionalista pós-bourdieusiana	9
A SOCIOLOGIA EM ESCALA INDIVIDUAL	12
CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	16
SUCESSO ESCOLAR EM MEIOS POPULARES: Um olhar panorâmico sobre o livro	20
MODOS DE APROPRIAÇÕES	28
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	28
APROPRIAÇÕES EM TERMOS TEÓRICOS	32
APROPRIAÇÕES EM TERMOS METODOLÓGICOS	35
O ENFOQUE DOS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	46
APÊNDICE 1 - QUADRO DE COLETA DE ARTIGOS	46
APÊNDICE 2 - QUADRO DE UNITARIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO	49

APRESENTAÇÃO

Em *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, livro de Bernard Lahire com maior recepção no Brasil, publicado em 1997, o sociólogo francês apresenta uma descrição e análise de modalidades de socialização familiar e escolar a partir de uma Sociologia disposicionalista, isto é, um olhar sociológico para o processo de constituição das disposições sociais, de construção dos esquemas mentais e dos comportamentos que se externalizam diante das múltiplas relações com mundo social. Dito de uma forma mais simples, nessa obra, Lahire está interessado em observar como algumas famílias socializam seus filhos e como isso se relaciona com a cultura escolar, sobretudo diante de casos de estudantes vistos com “sucesso” ou “fracasso” escolar. O fator mais instigante apresentado por Lahire, é abranger em sua pesquisa, famílias de meios populares, estas, frequentemente, vistas de modo homogêneas socialmente, em pesquisas de cunho estatístico. É através de um olhar mediado pelas lentes da “antropologia da interdependência” que Lahire propõe visualizar a pluralidade nas formas internas de socialização de cada família, a partir das quais elas se tornam capazes de estruturar o processo de escolarização das crianças.

Diante disso tudo, considerando o fato de que o livro de Lahire foi amplamente difundido pela comunidade acadêmica, principalmente nas áreas da Educação e da Sociologia da Educação, tive um primeiro contato com essa obra na disciplina de Sociologia da Educação durante a graduação, foi a partir de lá que me despertou o interesse em observar os usos que os pesquisadores brasileiros fazem, eventualmente, deste livro, assim, o presente Trabalho de Conclusão de Licenciatura volta-se para investigar como os pesquisadores brasileiros se apropriam da obra *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista metodológico, para a produção de pesquisas sobre “sucesso” escolar entre camadas populares. Portanto, o objetivo da pesquisa é observar como esses pesquisadores se apropriaram dos termos teóricos e metodológicos de Lahire ao discutirem as especificidades da realidade educacional brasileira.

Para conduzir essa investigação, optou-se por mobilizar uma pesquisa por artigos publicados em revistas acadêmicas-científicas de Ciências Sociais e Educação, indexadas na plataforma SciELO Brasil. O *corpus* da pesquisa contempla vinte textos, publicados em doze revistas distintas, referentes ao período de 1998 a 2019. No que diz respeito ao manejo e análise dos dados, empregou-se a técnica de análise textual qualitativa, processo que permitiu atribuir rigor à organização do material, para que em etapa seguinte, ocorresse a comparação entre os dados coletados e as considerações desenvolvidas no livro de Lahire.

A estrutura expositiva desta monografia foi construída com a intenção de conduzir o leitor a percorrer um caminho em que seja possível conhecer, mesmo que seja através de um contato panorâmico, a perspectiva sociológica de Lahire, com ênfase na Sociologia em “escala individual” e suas contribuições para o campo da educação. O primeiro capítulo tem como enfoque a teoria sociológica do autor, ilustrando assim, a construção e alguns debates envolvidos na chamada perspectiva “disposicionalista”. O segundo capítulo, refere-se a uma síntese do livro *Sucesso escolar em meios populares*, em que o enfoque está na apresentação das considerações teóricas e metodológicas elaboradas pelo autor para sua pesquisa empírica.

O terceiro capítulo, intitulado *Modos de apropriação*, remete-se à apresentação dos resultados de pesquisa, que está dividido em quatro seções. A primeira seção descreve os procedimentos metodológicos. A segunda seção refere-se a apresentação das apropriações dos termos teóricos do livro de Lahire. Na terceira seção são expostas as apropriações metodológicas. Por fim, a quarta seção expõe os níveis de ensino que os pesquisadores brasileiros mobilizam em suas pesquisas.

Enfim, ao longo da exposição dos resultados, o leitor poderá observar, que de modo geral, há pesquisadores que se apropriam amplamente da lógica de pesquisa disposta no livro de Lahire para produzirem pesquisas em diferentes níveis de ensino, ou seja, há um conjunto de artigos que se espelham no autor francês para construir a sistematização de seus trabalhos, por outro lado, também será possível observar que há artigos que se apropriam pontualmente de algumas ideias ou conceitos de Lahire. Além disso, diante da estratégia de fragmentar a análise de apropriações com um olhar específico para a teoria e método, é possível ver a pluralidade de formas com que os pesquisadores se apropriam de cada uma dessas unidades, evidenciando assim, uma heterogeneidade dos modos de apropriação.

1. BERNARD LAHIRE: A Sociologia disposicionalista pós-bourdiesiana

A Sociologia bourdieusiana é uma das protagonistas do chamado “novo movimento teórico”, caracterizada pela pretensão em superar a dicotomia entre “objetivismo” e “subjetivismo”¹ (ALEXANDER, 1986). Para Frédéric Vandenberg e Jean-François Véran, o autor francês Pierre Bourdieu assume o posto de um neo-clássico, sobretudo, por sua obra ser marcada por avanços teóricos mediados pela recombinação fotossintética do arcabouço teórico dos clássicos. Essa produção científica teve grande impacto a partir da década de 1970, com seu auge na década de 1980. Hoje em dia, com a difusão internacional da teoria bourdieusiana, pode-se dizer que a Sociologia contemporânea está dividida em uma grande linha que comporta bourdieusianos e anti-bourdiesianos (VANDENBERGHE; VÉRAN, 2016, p. 10). Neste contexto, Bernard Lahire, posiciona-se no espectro de uma sociologia pós-bourdiesiana, com traços de continuidade teórica, mas de modo crítico. Veremos ao longo deste capítulo alguns fatores que fazem com que o autor pertença a tal posição.

Lahire comunga da visão de que a Sociologia macrossocial de Bourdieu é uma descrição fiel da realidade, sobretudo, em seu aspecto político de dominação. Entretanto, as críticas mais fortes que Lahire desenvolve estão atreladas à ideia, ou teoria de *habitus*, de Bourdieu. Nesse sentido, Véran e Vandenberghe apontam:

É a partir de observações prolongadas em sala de aula, entrevistas com alunos e uma sensibilidade para diferenças inter- e intraindividuais dentro de grupos relativamente homogêneos que ele tem descoberto dissonâncias que indicam que a clivagem do *habitus* não é nada excepcional, mas de regra. Mudando a escala de análise, ele tem sistematicamente desagregado o *habitus* numa pluralidade de disposições, nem todas convergentes. Dessa maneira, a contextualização das disposições revelou que o *habitus* monolítico, funcionando como uma máquina de reprodução estável, representa só um caso singular do possível que não pode ser generalizado a todas as populações e situações (VANDENBERGHE; VÉRAN, 2016, p. 15-16).

É a partir da operacionalização de observação da crítica mencionada acima que Lahire propõe sua Sociologia em “escala individual”, possibilitando mostrar o que não poderia ser visto a uma distância focal maior. Esse direcionamento para um olhar mais próximo das disposições e trajetórias sociais, permite que Lahire formule concepções teóricas sobre a pluralidade de princípios de socialização e de disposições incorporadas pelos agentes na sociedade contemporânea. Lahire (2002b) se debruça sobre a complexidade do patrimônio de disposições incorporadas pelo indivíduo, disposições estas, que influenciam o ator a pensar o

¹ A discussão referente ao “objetivismo” e “subjetivismo” pode ser encontrada em *O senso prático* (BOURDIEU, 2009).

que ele pensa, sentir o que ele sente e agir do modo com que age. A operacionalização metodológica de sua teoria se dá fundamentalmente a partir de uma “descrição fina”² de dois conjuntos de fatores que transpassam a vida individual, o primeiro: das experiências de socialização vividas ao longo do tempo; o segundo: das regularidades no comportamento atualmente observadas; tudo isso, vinculando-se com os múltiplos contextos de inserção social. Deste modo, seria possível, segundo o autor, entender as ações do indivíduo específico.

Bernard Lahire, até então, percorreu uma trajetória de construção teórica e metodológica capaz de contribuir para o olhar científico da Sociologia. Dentro dos múltiplos objetos e temas trabalhados pelo autor ao longo de sua vida profissional, pretende-se neste capítulo sintetizar alguns diálogos e limites da teoria sociológica de “escala individual”, assim como, explorar algumas de suas contribuições direcionadas para o campo da Sociologia da Educação.

É através de um escopo de pesquisas da Sociologia da Educação bourdieusiana que Lahire germina sua crítica ao modo como um conjunto de disposições pode vir a ser incorporado pelo indivíduo, isto é, a incorporação do *habitus*³. Diante do argumento construído na obra *Os herdeiros*, publicado inicialmente em 1964, Bourdieu e Passeron afirmam que o grau de variabilidade do “sucesso” escolar durante o percurso educacional não pode ser explicado por dons pessoais, mas sim, pela origem social familiar, visto que tal condição coloca estudantes em posição mais ou menos favoráveis diante das exigências escolares (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 18). De modo explícito, Bourdieu e Passeron (2014) observam que famílias são portadoras de volumes de capitais — econômico e cultural, —, em que a herança do capital cultural proporcionada pela família ao estudante se mostra com um forte peso relativo às possibilidades diante do sistema educacional. Entretanto, é pertinente mencionar os agentes, as famílias, são portadoras e constituídas, concomitantemente, por outros tipos de capitais, como por exemplo, social e político, cada um a seu modo, influenciando também, nas possibilidades diante da relação com o mundo social.

² “[...]Fineza” quer dizer o processo de conhecimento (método descritivo) que se dá pela observação minuciosa, com fundamentação empírica, um projeto claramente distinto do universo da “hermenêutica livre [...]” (VANDENBERGHE; VÉRAN, 2016, p.13)

³ “*Habitus* [são] sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores das práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente reguladas e regulares sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizada de um maestro” (BOURDIEU, 2009, p.87)

Lahire problematiza o modo como as disposições podem vir a ser incorporadas pelo indivíduo, demonstrando que há uma fragilidade na lógica de transmissão em termos de herança:

[...]a noção de “transmissão” não explica muito bem o trabalho — de *aproximação* e de *construção* — efetuado pelo “aprendiz” ou pelo “herdeiro”. Ela também não consegue indicar a necessária e inevitável transformação do “capital cultural” no processo de “outorgação” de uma geração para outra, de um adulto para um outro adulto, etc., pelo efeito das diferenças entre aqueles que, presume-se, “transmitem” e aqueles que, supõe-se, “recebem” (LAHIRE, 1997, p. 341).

Assim, o autor defende uma lógica de construção interacional de disposições ao longo do processo de socialização, em que o capital cultural para ser transmitido de “A” para “B”, ou melhor, para que haja o processo de construção, é necessário haver formas concretas de inter-relações. É diante dessa variabilidade que Lahire direciona seu olhar, buscando aprimorar a noção de *habitus*, sobretudo, diante de uma escala microsocial. Nesse ponto, é pertinente ressaltar que Lahire se apropria explicitamente das contribuições teóricas e conceituais de Norbert Elias, incorporando em suas obras o conceito de configuração e a ideia de interdependência, mobilizando assim, uma leitura dos processos de socialização por uma perspectiva de redes de interdependência. Veremos com mais detalhes essa questão no segundo capítulo.

Diante da ótica da Sociologia da Educação, é importante considerarmos o argumento de que a escola não é uma instituição imparcial ou neutra, visto que ela carrega e transmite uma cultura especificamente atrelada às classes dominantes. Bourdieu e Passeron (2008) em *A reprodução* – publicado em 1970 – afirmam que a escola pode vir a reproduzir desigualdades sociais entre classes. Isso se deve ao fato de que indivíduos pertencentes a classes sociais dominantes são portadores do arbitrário cultural legítimo e valorizado pelo sistema educacional.

Para Bourdieu, esse domínio variaria de acordo com a maior ou menor distância existente entre o arbitrário cultural apresentado pela escola como cultura legítima e a cultura familiar de origem dos alunos. Para os alunos das classes dominantes, a cultura escolar seria a sua própria cultura, reelaborada e sistematizada. Para os demais, seria uma cultura “estrangeira” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p.27-28).

Considerando os argumentos referentes à Sociologia da Educação bourdieusiana postos aqui: um condizente com a herança de disposições mediadas pelo capital cultural familiar; o outro, referente à constatação de que o sistema educacional é um espaço onde impera uma cultura específica, esta, podendo ser mais ou menos próxima a cultura de uma

classe social. Lahire em sua Sociologia debruça-se de modo crítico sobre essas perspectivas, por um lado, pretende questionar a forma como essa herança cultural é “transmitida” no seio familiar, por outro lado, questiona a generalização do olhar macrosociológico sobre as classes sociais. Avançaremos nestas discussões a seguir.

1.1. A SOCIOLOGIA EM ESCALA INDIVIDUAL

A Sociologia não é uma filosofia aplicada, frisa Bourdieu, é uma ciência empírica que não teoriza no vácuo. Para construir o conhecimento científico é fundamental haver teoria e trabalho de campo (VANDENBERGHE; VÉRAN, 2016). Bernard Lahire também comunga desta visão, inclusive, é possível ler seus trabalhos em perspectiva crítica e de continuidade a obra de Bourdieu. A continuidade muito se deve ao fato de Lahire propor buscar a compreensão de “por que os indivíduos agem como eles agem, pensam como eles pensam, sentem como eles sentem, etc” (LAHIRE, 2012, p. 12) através de pontos de contato com a lógica empírica e conceitual proposta por Bourdieu, sobretudo, diante da incorporação da ideia disposicionalista: é através das experiências de socialização que o agente é capaz de incorporar diferentes disposições ou propensões inconscientes à ação social.

Não obstante, Lahire desenvolve uma perspectiva crítica à obra bourdieusiana ao problematizar a ideia de que a maioria das trajetórias de socialização seriam socialmente homogêneas, resultando assim, em incorporação de um *habitus* definido como princípio igualmente homogêneo ou unitário de geração de práticas objetivamente ajustadas entre si. Para Lahire, as experiências de socialização são vistas geralmente como heterogêneas, sendo o *habitus* entendido, conseqüentemente, como um patrimônio de disposições múltiplas e até contraditórias

Para Lahire (2016, p.39), as Ciências Sociais, por muito tempo, pressupunham uma visão homogeneizada do indivíduo em sociedade. Isso se deve ao fato dos pesquisadores, apesar de reconhecerem que há uma multiplicidade de saberes, conhecimentos, múltiplas vivências interiorizadas pelos atores, considerarem que há uma unidade fundamental que opera a prática concreta. Tal visão é reforçada por especialistas de determinados domínios, como por exemplo, educação, cultura, família e etc., ao observar o indivíduo por apenas uma cena, um contexto, deduzindo assim disposições, culturas, e visões de mundo gerais sobre tal ator. É diante deste plano de fundo que Lahire formula a possibilidade de construir uma nova perspectiva, a do ator plural.

Como Lahire (2016, p. 40-41) mesmo afirma, o objetivo de sua proposta sociológica é questionar quais são as condições sócio-históricas que tornam possível a produção de um ator plural ou de um ator caracterizado por uma unicidade de disposições. Tal questionamento não produz uma teoria geral e universal sobre os atores, mas a partir dela, é possível afastar-se dos modelos que enquadram os atores em apenas uma unidade espacial e temporal imutável, que equivocadamente, pretendem explicar o comportamento social pela redução a esses modelos e sistemas.

Para Vandenberghe e Véran, a ideia de ator plural trabalhado por Lahire, no livro *O homem plural* (2002b), ganha respaldo a partir da proposição de um olhar em escala individual. De acordo com o argumento desses autores, portanto:

[...] é analiticamente perceptível apenas à medida que o sociólogo livra-se da lente grossa e homogeneizante do *habitus* para enxergar a complexidade do patrimônio de disposições incorporadas que faz o indivíduo pensar, sentir e agir de um modo determinado. Cada caso é escrutado em um nível micromolecular que traça o duplo efeito da socialização e do contexto até que se possa explicar e, portanto, entender o que realmente move uma pessoa (VANDENBERGHE; VÉRAN, 2016, p.13).

Fundamentada nessa perspectiva, Lahire direciona seu olhar para dois fatores: o primeiro, vinculado a investigar o patrimônio de competências e disposições acumuladas pelos atores a partir de suas experiências passadas; o segundo, direcionado a investigar o modo como esse patrimônio é reativado considerando as características dos diferentes contextos em que os atores agem no presente. As disposições e competências de um indivíduo particular são constituídas a partir de múltiplas experiências socializadoras, mais ou menos intensas, sistematizadas, coerentes ou não, vividas em contextos mais ou menos diversificados. É diante desse patrimônio incorporado que são mobilizados ou colocados em vigília as características de ação atuais, considerando-se sempre, que há múltiplos contextos para a ação social desses indivíduos plurais (NOGUEIRA, 2016, p.49-50).

Para Cláudio Nogueira (2016, p.50), a maior contribuição de Lahire é questionar epistemologicamente a transposição mecânica de conhecimentos gerados em escala macrossocial para o plano individual. Lahire argumenta que o limite teórico do conceito de *habitus* é percebido quando se é proposta a passagem de grandes categorias coletivas, como por exemplo, classe social, para a chave analítica que ele chama de “social individualizado”, isto quer dizer, na interpretação do autor, que a partir da proposta de *habitus*, não é possível compreender o modo como os indivíduos concretos vivenciam experiências sociais incoerentes, assim como, as incorporam e utilizam-se delas nas ações (NOGUEIRA, 2016,

p.55). Sendo assim, nenhum indivíduo pode ser reduzido unicamente ao seu vínculo com a coletividade, isto é, com a sua classe social, com a família, religião, ou qualquer outra. A escala de observação individual se mostra mais complexa que a coletiva, isto se deve ao fato de que é constituída por uma combinação maior de múltiplas propriedades, estas, marcadas pela heterogeneidade do passado incorporado pelo indivíduo, em diferentes contextos sociais.

Portanto, a análise do indivíduo enquanto ator plural requer considerar o efeito sincrônico e diacrônico das experiências sociais, que podem ser, múltiplas, e mesmo, antagônicas vivenciadas pelo mesmo ator (NOGUEIRA, 2016 p.56). Assim, para Lahire, a análise do social no plano individual requer atenção em duas linhas de questionamentos:

Primeiro: como se constituem socialmente as disposições individuais? Como se dá, efetivamente, o processo de incorporação do social? Como, a partir de múltiplas e, às vezes, contraditórias experiências de socialização, os sujeitos constituem suas disposições? Segundo: como o passado incorporado pelos indivíduos é reativado nos contextos de ação? Como, em cada momento, a partir de um conjunto mais ou menos heterogêneo de disposições e competências incorporadas, alguns elementos são selecionados e efetivamente utilizados? Com que frequência e intensidade cada uma das disposições incorporadas se manifesta ao longo da vida? Em que medida cada uma delas é transposta para esferas da vida social diferentes daquelas nas quais foram constituídas? Qual a possibilidade de que uma disposição seja enfraquecida ao longo do tempo, ou mesmo seja abandonada? (NOGUEIRA, 2016 p.56).

Por um lado, Lahire indica a análise detalhada das múltiplas experiências de socialização vividas pelo indivíduo, considerando o grau de coerência existente entre elas, sua maior ou menor intensidade, regularidade, assim como, a precocidade das experiências de socialização. Por outro lado, requer a observação e comparação do modo com que os indivíduos agem em diferentes contextos sociais, como por exemplo, na vida familiar, profissional e escolar, a fim de buscar encontrar regularidades no seu comportamento. Surge desta reflexão teórica a seguinte equação proposta pelo autor como uma síntese capaz de ilustrar sua construção teórica: (disposições ou competências) + (contexto) = práticas (LAHIRE, 2012, p. 18).

Tendo em mãos as disposições ou competências e o contexto social, é possível “identificar possíveis relações entre as experiências de socialização vividas pelo indivíduo ao longo do tempo e as regularidades no seu comportamento atualmente observadas” (NOGUEIRA, 2016 p.58). Tal relação, pode ser interpretada como prováveis indícios da atuação de um conjunto determinado de disposições, que por fim, passam a orientar o ator em suas ações subsequentes (NOGUEIRA, 2016 p.59).

É importante destacar que Lahire não formula uma teoria geral das disposições, nem mesmo de sua transposição ou atualização. Para ele, a transposição e atualização de uma

disposição dependerá do seu caráter mais ou menos específico, além disso, do quadro de disposições heterogêneas já incorporadas pelo ator. Portanto, na perspectiva de Lahire, o *habitus* não pode ser visto como transferência automática que orienta os indivíduos nas suas múltiplas esferas de atuação. Tal processo, somente poderia ser compreendido a partir de uma análise empírica detalhada do processo de socialização e da atual inserção social do ator (NOGUEIRA, 2016 p.59).

A Sociologia em “escala individual” de Lahire, sobretudo, o conceito de disposição, é posto como alternativa aos limites do conceito de *habitus* de Bourdieu. Porém, adentrando na formulação do conceito de disposição, é possível observar um conjunto de limites e riscos que podem vir a transparecer ao aplicar a abordagem empírica proposta pelo autor. O intuito aqui não é explorar e exaurir esses limites e riscos, mas salientar que eles existem, assim como em todo o conjunto de teorias sociológicas.

Segundo a interpretação de Nogueira (2016), Lahire não formula uma teoria geral sobre o que motiva consciente ou inconscientemente os indivíduos a manter ou romper com as experiências socializadoras, não há uma concepção positiva sobre o papel dos indivíduos na relação que estabelecem com a realidade social (NOGUEIRA, 2016, p.62-63). Uma crítica análoga é posta por Alexander (2000) ao conceito de *habitus* de Bourdieu, afirmando que seria vazio de sentido, justamente pela falta de uma teoria geral de como os indivíduos lidam com o mundo social ao longo de toda a socialização e situações atuais de ações, isto é, como aderem, rejeitam ou filtram as influências que são submetidos ao longo da vida.

Por outro lado, é importante mencionar que não é fundamentalmente necessário a explicitação de uma teoria positiva para pensar como os indivíduos aderem, rejeitam ou filtram as influências que lhes são submetidos no decorrer de suas vidas. De modo empírico é possível observar que os processos de socialização a que os indivíduos foram submetidos, assim como, pelos contextos atuais de suas ações, colaboram e mostram-se mais ou menos favoráveis à manifestação de disposições incorporadas. Portanto, se há aderência de uma nova experiência socializadora é porque o conjunto de disposições que os levam a tal fixação mostram-se alinhados à incorporação e encontram um contexto favorável à sua manifestação. Caso haja resistência, é porque outras disposições foram acionadas, podendo elas, serem mais fortes, ou ainda, influenciadas por um contexto diferente do anterior.

Para Cláudio Nogueira, à abordagem empírica proposta por Lahire, que consiste em construir uma descrição minuciosa da realidade individual diante das múltiplas forças sociais, é pertinente levar em consideração que tal estratégia pode produzir explicações para fins específicos (*ad hoc*). Nesse ponto, o risco seria cair na armadilha de produzir explicações de

causa e efeito *post factum*, isto é, o uso da supervalorização de variáveis de influência que possam ser usadas para explicar o comportamento – que já é conhecido – do sujeito. Tal lógica, também pode ser aplicada para a supervalorização das características favoráveis ou não, do contexto que o ator está inserido para explicar suas ações. Sendo assim, o não lastreamento do conceito de disposição em uma teoria geral de como os indivíduos se relacionam com seu meio externo, pode vir a abrir espaço para equívocos (NOGUEIRA, 2016, p.64-65).

Entretanto, a descrição detalhada acerca das experiências de socialização, considerando os múltiplos contextos de atuação e das práticas sociais efetivamente realizadas por indivíduos específicos, se mostra suficiente para identificar a existência de certas correlações entre as dimensões de experiências de socialização e as ações práticas realizadas. É a partir da Sociologia em “escala individual” que Lahire mostra-se capaz de compreender e interpretar o sentido da ação (NOGUEIRA, 2016, p. 66).

Enfim, a proposta desta seção foi apresentar um esboço da teoria disposicionalista de Lahire, explorando brevemente sua posição de continuidade e de crítica diante da linha bourdieusiana, e por fim, destacar que há limites e riscos imanentes a essa teoria sociológica. Lahire mostra-se, em parte, consciente dessas limitações, mas o fundamental disso tudo é salientar que a Sociologia em “escala individual” é capaz de revelar a realidade social que é inalcançável por uma perspectiva macrossocial.

1.2. CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Sociologia da Educação é um campo de pesquisa diversificado que se constitui a partir do arcabouço teórico e metodológico da Sociologia em conjunção com a área de Educação. Entre os múltiplos objetos vinculados a Sociologia da Educação, pode-se destacar a relação entre as classes sociais e o sistema de ensino, sobretudo, pela chave analítica das relações entre socialização familiar e escolarização em diferentes classes sociais. É nesta linha que Lahire desenvolveu a maiores de suas contribuições para o campo.

O primeiro trabalho que merece destaque é sua tese de doutorado (1990), orientada por Guy Vincent, que permitiu que Lahire desenvolvesse a escrita de seu primeiro livro: *Culture Écrite et Inégalités Scolaires* (1993a), sem tradução para português. Segundo Amândio (2014, p.37), Lahire construiu, nessa oportunidade, com um estudo empírico a partir de observações em sala de aula, com enfoque na relação que crianças de meios populares estabelecem com a cultura escolar, principalmente, com a linguagem. A intenção do autor foi

analisar a produção de desigualdades sociais no cotidiano das vivências escolares. Lahire, explora de modo geral, a categoria de “insucesso” escolar diante da análise das dificuldades que crianças de famílias pertencentes a camadas populares enfrentam durante a escolarização.

Para Amândio (2014, p. 37-38), Lahire compreende nesse primeiro livro, que o “insucesso” e o “sucesso” escolar são oposições conceituais entre dois códigos linguísticos “restrito” e “elaborado”, podendo ser visto também, como arbitrários culturais de “cultura dominante” e “cultura dominada”, e, carregam dois tipos de relações com a linguagem “escritural-escolar” e “oral-prática”. A partir dessa observação, Lahire afirma que os princípios das práticas escolares estão relacionados com os princípios das resistências que os estudantes oferecem à lógica escolar, podendo assim, ser observadas situações mistas e ambivalentes relativas a estudantes “médios”. Já em estudantes com dificuldades escolares, observa-se que eles incorporam, de algum modo, saberes escolares, ou seja, são impactados pelo sistema de ensino, mas em alguns casos, o impacto não é suficiente para eles deixarem de ser classificados na categoria de “insucesso” escolar.

Em seu segundo livro, intitulado *La Raison des Plus Faibles* (LAHIRE, 1993b), sem tradução para português, o autor tem como centralidade analítica observar diferentes formas de apropriação da escrita em meios populares, desta vez, no universo doméstico cotidiano. O campo empírico é traçado a partir das experiências que os indivíduos têm com o domínio da escrita, com enfoque em adultos considerados “pouco qualificados”, ou mesmo “iletrados”, levando em consideração a trajetória pessoal e familiar de cada indivíduo. Segundo Amândio (2014, p. 38), o objetivo de Lahire é explorar o modo como o discurso de pesquisadores desse tema tendem a homogeneizar a realidade. Lahire visa mais uma vez demonstrar que a realidade social pode apresentar casos heterogêneos. O autor identifica que no ambiente doméstico, em meios populares com mesmo limiar salarial, em profissionais que atuam como operários e auxiliares, há indivíduos que escrevem e leem muito pouco, ou então, que a escrita é sinal de aborrecimento ou perda de tempo. Por outro lado, neste mesmo universo, há também operários e auxiliares que leem mais de vinte livros por ano, usam agendas e calendários, registram as despesas, tomam nota durante chamadas telefônicas, trocam correspondências com familiares e amigos.

Para Amândio (2014, p.39) a análise feita por Lahire, sobre as práticas de escrita nos meios populares, é o contato empírico que abre caminho para ele entrar no debate sobre a reflexividade da ação, almejando assim, adentrar na caixa-preta do processo de transmissão das estruturas do *habitus*. Lahire (1993b, p. 116) observa que “o modo como as práticas de escrita mais comuns constituem verdadeiros atos de ruptura com o sentido prático; como elas

mantêm relação negativa com a memória prática do *habitus*; e como, enfim, essas práticas de escrita tornam possível o domínio de certas atividades, assim como a sua racionalização”.

A escrita doméstica, pode ser vista como um dos caminhos encontrados por indivíduos de meios populares para escaparem do automatismo social. Sendo assim, ao observar que há diferentes funções nessa forma de escrita, como por exemplo, organização, planificação e reflexivas, Lahire (1993c) constata que há uma série de ações pensadas, controladas e planificadas que escapam à ação estruturalmente programada. "A leitura, ou a escrita, são, assim, vistos como instrumentos que permitem explorar mentalmente reações possíveis a situações novas, precisamente quando o indivíduo não pode recorrer de modo automático a um *habitus*, ou a um repertório de ação ‘finalizado’ e ‘pronto a utilizar’ ” (AMANDIO, 2014, p. 39).

Diante do livro *Sucesso escolar nos meios populares* (1997), publicado originalmente com o título *Tableaux de Familles*, em 1995 – livro de maior repercussão do autor –, Lahire examina a relação entre a cultura escolar e diferentes formas de socialização no seio familiar. A partir do enfoque de casos singulares que revelam “sucesso” escolar de crianças em meios populares, o autor explora o debate de transmissão e de herança do capital cultural, propondo uma reformulação na forma de observação desses fenômenos. Ele observa que a transmissão – ou herança do capital cultural – se dá principalmente a partir da interação direta dos portadores – pais, irmãos e etc – com a criança, atento para as diferentes condições e arranjos familiares em que capital cultural parental ou familiar pode ou não encontrar as condições necessárias para sua transmissão

Nesse sentido, Lahire (1997) vai na direção oposta ao determinismo sociológico que reduz as explicações referentes ao “sucesso” escolar apenas ao vínculo do indivíduo com a classe social de origem. O autor enfatiza que as crianças incorporam, geralmente, experiências socializadoras heterogêneas no interior das configurações familiares, ressalta também, que tais situações não ocorrem de maneira isolada, e ainda, ilustra que o “sucesso” escolar de algumas crianças está relacionado com aspectos contraditórios.

A Sociologia da Educação dentro da chave analítica das desigualdades sociais é um amplo campo de pesquisa. É preciso reconhecer, que a obra *A reprodução*, de Bourdieu e Passeron, assim como, *Os herdeiros*, dos mesmos autores, são peças fundamentais para compreender o desenvolvimento e desdobramentos da Sociologia da Educação pela ótica das desigualdades culturais. Lahire propõe um olhar na direção de demonstrar, a partir da Sociologia em “escala individual”, que os capitais e os regimes disciplinares dispostos entre as múltiplas configurações familiares podem gerar diferentes situações entre a criança e a

escola. É possível observar uma multiplicidade de condições e estratégias familiares que fazem com que aqueles estudantes, que poderiam ser condenados estatisticamente no “fracasso” escolar, sejam reconhecidos no outro polo. O que nos interessa disso tudo até o momento, é destacar que a análise da conduta humana e da vida social pela lente de aumento da Sociologia em “escala individual” pode resultar em uma compreensão mais complexa da realidade social.

2. SUCESSO ESCOLAR EM MEIOS POPULARES: Um olhar panorâmico sobre o livro

Diante do livro *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, Bernard Lahire (1997) nos apresenta uma minuciosa observação empírica em que os holofotes estão direcionados para a pluralidade de experiências socializadoras vivenciadas por famílias de meios populares. É a partir da ideia de que os indivíduos, desde muito cedo, estão imersos em configurações sociais, constituídas por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios, que o autor propõe refletir sobre um conjunto de práticas e formas de relações sociais que conduzem às facilidades ou dificuldades escolares de crianças de meios populares.

Como observado no capítulo anterior, Lahire assume uma postura crítica ao olhar macrossocial produzido pela Sociologia, principalmente no que refere-se a uma transposição mecânica e homogênea da relação entre grupo social e práticas/formas de comportamento. No livro *Sucesso escolar nos meios populares*, é construída uma série de questionamentos que possibilitam a construção de um olhar direcionado à Sociologia em escala microssocial, como por exemplo: o que distingue entre si os meios populares? Como essas famílias pertencentes a esse universo específico se relacionam com o universo escolar? Como o capital cultural dos familiares é transmitido para as crianças e como elas conseguem apropriar-se da cultura escolar? Em síntese, o autor almeja captar o que as lentes grossas da macrossociologia são incapazes de alcançar, isto é, a pluralidade de contextos de socialização e sua influência com o universo escolar.

É importante salientar que o intuito deste capítulo é apresentar um olhar panorâmico sobre a obra, em termos teóricos e metodológicos, de modo com que possamos compreender a forma peculiar da abordagem de Lahire sobre o empírico. Esse olhar panorâmico é fundamental para que no próximo capítulo possamos explorar como os pesquisadores brasileiros se apropriam da obra do autor, produzindo pesquisas sobre “sucesso” escolar em camadas populares no território brasileiro.

Diante da operacionalização da pesquisa conduzida por Lahire, o autor busca observar a relação entre diferentes resultados escolares de crianças que estão na 2ª série do 1º grau na França - fase semelhante ao início do ensino fundamental aqui no Brasil - e as configurações familiares que estão inseridos estes estudantes. O objeto central da pesquisa conduzida por Lahire (1997, p. 12) é observar os fenômenos de dissonâncias e de consonâncias entre configurações familiares (relativamente homogêneas do ponto de vista de sua posição no seio

do espaço social em seu conjunto) e as relações como o universo escolar. Nas palavras do autor:

A questão central que moveu nossa pesquisa diz respeito à compreensão das diferenças “secundárias” entre famílias populares cujo nível de renda e nível escolar são bastante próximos. Semelhantes por suas condições econômicas e culturais — consideradas de forma grosseira a partir da profissão do chefe de família —, como é possível que configurações familiares engendram, socialmente, crianças com níveis de adaptação escolar tão diferentes? Quais são as diferenças internas nos meios populares suscetíveis de justificar variações, às vezes consideráveis, na escolaridade das crianças? O que pode esclarecer o fato de que uma parte delas, que tem probabilidade muito grande de repetir o ano no curso primário, consegue escapar desse risco e até mesmo, em certos casos, ocupar os melhores lugares nas classificações escolares? (LAHIRE, 1997, p.12).

Como foi visto no tópico anterior, Lahire em suas obras assume uma postura epistemológica de investigação a nível microssocial, no caso deste livro, o autor foca sua observação em um universo de objetos ligados às formas de relações sociais intrafamiliares, compreendendo que a personalidade, raciocínio, ações e reações das crianças são incompreensíveis fora das relações sociais que as permeiam (LAHIRE, 1997, p.17). Assim:

Na verdade, o mais íntimo, o mais particular ou singular dos traços da personalidade ou do comportamento de uma pessoa só pode ser entendido se reconstituirmos o ‘tecido de imbricações sociais com os outros’ E é unicamente quando não esquecemos que as condições de existência de um indivíduo são primeiro e antes de tudo as condições de coexistência[...] (LAHIRE, 1997, p.18).

Além disso, o autor demonstra pretensão de se afastar das teorias que universalizam o processo de evolução cognitiva natural, supostamente comum a crianças de certas faixas etárias, Lahire afirma que “[...] só podemos compreender os resultados e os comportamentos escolares da criança se reconstruirmos a rede de interdependências familiares através da qual ela constitui seus esquemas de percepção, de julgamento, de avaliação, e a maneira pela qual estes esquemas podem ‘reagir’ quando ‘funcionam’ em formas escolares de relações sociais” (LAHIRE, 1997, p.19)

É a partir da concepção de que a família constitui-se como rede de interdependência estruturada por formas de relações sociais específicas, estas, podendo ser mais ou menos favoráveis às práticas legítimas do universo escola. Dessa forma, Lahire evidencia que “fracasso” ou “sucesso” escolar podem ser interpretados como resultados de um maior ou menor grau de dissonância ou consonância das formas com que as relações sociais de uma rede de interdependência se aproxima ou se distancia das práticas escolares. Além disso, as

relações sociais de cada configuração podem ser comparadas com as relações sociais de outra família, possibilitando assim, observar a proximidade e o distanciamento de uma com a outra.

De modo operacional, no livro *Sucesso escolar nos meios populares*, o autor descreve e analisa as configurações familiares mediante um conjunto de cinco temas, que ele identifica como dimensões sociologicamente relevantes para se compreender as dinâmicas de “sucesso” ou “fracasso” escolar nos meios populares. O autor denomina esse conjunto de dimensões relevantes como os “traços pertinentes da leitura sociológica”, sendo eles: as formas familiares da cultura escrita, as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas de autoridade familiar e as formas familiares de investimento pedagógico.

Veremos a seguir os aspectos que ligam cada um desses “traços” às dinâmicas de “sucesso” ou “fracasso” escolar em meios populares.

a) As formas familiares da cultura escrita

Visto que é de consenso que a escola é um universo constituído de cultura escrita, o autor convida a pensar se os meios populares distinguem-se entre si no que diz respeito às relações com a escrita. Lahire afirma que por mais que as profissões dos pais se caracterizam por formas comuns de relação com a leitura e escrita, há dentro da homogeneidade formas distintas de condução e experimentação da leitura e escrita.

Lahire observa que as formas familiares da cultura escrita vão desde exemplificação da postura dos pais diante das crianças, como por exemplo, quando os pais leem jornais ou livros no cotidiano de suas rotinas, ou ainda, leem para a criança e constroem momentos que despertam afeto. Além disso, a escrita pode ser vista como formas de organização doméstica, isto é, uma distribuição reflexiva das atividades no tempo e espaço. O autor observa que mesmo indiretamente, essa sistematização das atividades, contribui para uma disposição à regularidade, planejamento e respeito a horários, práticas essas, que são valorizadas pelo sistema de ensino formal.

Para Lahire, o traço sociológico que abrange as formas familiares da cultura escrita são meios de dominar simbolicamente relações práticas do dia-a-dia: a linguagem, o espaço e o tempo. Portanto, “as práticas comuns de escrita constituem, desta forma, verdadeiros atos de ruptura em relação ao sentido prático; mantêm uma relação negativa com a memória prática do *habitus* e tornam possível um controle simbólico de certas atividades, assim como sua racionalização” (LAHIRE, 1997, p.23). Nota-se então que os escritos domésticos vão além de

uma prática imediata, dão a possibilidade de construir domínios a partir de uma organização doméstica, possuem relação com as disposições econômicas (gestão de recursos), e até, com uma ordem moral.

b) Condições e disposições econômicas

Para Lahire (1997, p.24-25), as condições econômicas de existências são necessárias para oferecer os fundamentos de uma regularidade doméstica, entretanto, as condições econômicas não são suficientes para garantir técnicas intelectuais de cálculo racional que possibilitem ou facilitem o “sucesso” escolar. O autor observa que há maneiras distintas de se gerir os recursos econômicos, por mais escassos que sejam dentro das classes populares.

c) A ordem moral doméstica

Neste traço de leitura sociológica, Lahire observa uma série de fatores atrelados à ordem moral doméstica. O primeiro deles, empiricamente observável a partir da categoria de “bom comportamento”, verificado pelo respeito dos filhos à autoridade. Esse respeito estende-se muitas vezes à autoridade do professor. Além disso, observa-se em alguns casos o controle dos pais na rotina dos seus filhos diante de uma série de situações de socialização.

Para Lahire, a família pode construir um ambiente chamado de “lugar decente” para que seus filhos possam evitar influências externas daqueles “desvios estranhos” – indivíduos rejeitados no bairro – ou da própria família. Nas palavras do autor: “sem dúvida, uma configuração familiar relativamente estável, que permita à criança construir relações sociais frequentes e duráveis com os pais, é uma condição necessária para produção de uma relação com o mundo adequada ao ‘êxito’ no curso primário” (LAHIRE, 1997, p.26).

O ofício de aluno ao longo do curso primário pode convergir com o *ethos* desenvolvido pelo ambiente familiar, o estímulo à regularidade e ordenamento. Nas palavras do autor: “O aluno que vive em um universo doméstico material e temporalmente ordenado adquire, portanto, sem o perceber, incorpora métodos de organização, estruturas cognitivas ordenadas, predispostas a funcionar como estruturas de ordenação do mundo” (LAHIRE, 1997, p. 27). Estruturas, que eventualmente, mostram-se convergentes à cultura escolar.

d) As formas de autoridade familiar

Sabe-se que a escola é um ambiente onde existe um regramento, um rigor disciplinar. É possível observar dois conjuntos de alunos: a) os que divergem do regramento escolar, estes, muitas vezes são estigmatizados como indisciplinados, desatentos ou bagunceiros; b) os que respeitam as regras por si mesmo, sem haver uma reafirmação constante do regramento, auto disciplinadas. Para Lahire (1997, p. 28), as múltiplas formas de autoridade familiar podem relacionar-se com o processo de interiorização das normas de comportamento, por um lado, tem-se o regime disciplinar em que os pais agem em função da persuasão dos filhos, contribuindo para interiorização das normas a serem cumpridas, desenvolvendo assim um "espírito de autodisciplina". Por outro lado, observa-se um regime em que os pais disciplinam seus filhos por coerções físicas e morais que não asseguram a interiorização das regras, tendo como consequência a necessidade da criança ser vigiada por um terceiro. Aqui vale ressaltar que os estudantes podem estar passando por um regime disciplinar análogo ou distante em relação à autoridade familiar e escolar.

e) As formas familiares de investimento pedagógico

Mesmo que o universo empírico seja constituído por famílias de meios populares, pode haver variações na gestão dos recursos disponíveis para investimento. Lahire observa que há famílias que demonstram que a escolarização dos filhos é finalidade essencial para eles. Nota-se que em alguns casos, as famílias abrem mão de determinados fatores para suprir a necessidade de criar condições necessárias para os estudantes “trabalharem” bem na escola, como por exemplo, despojar-se do tempo livre para ajudar os filhos com os deveres, ou ainda, ler para os filhos, ou cobrarem outras atividades extraclasse. Lahire (1997, p.19) afirma que as estratégias de investimento familiar variam conforme os objetivos que lhes são fixados, podendo os pais incentivar os filhos a ter “sucesso”, ou estudar para ter “sucesso”.

Diante dos cinco “traços pertinentes da leitura sociológica”, é imprescindível entender que Lahire (1997, p. 31) pensa cada unidade de pesquisa, isto é, cada família, como uma combinação peculiar entre dimensões moral, cultural, econômica, política, religiosa e etc. Cada unidade é um modo configuracional específico de interação e interdependência que pode produzir casos de “sucesso” ou “fracasso” escolar. Nenhum traço isolado pode condicionar a posição de “fracasso” ou “sucesso” escolar, mas é diante da combinação desses múltiplos fatores, em contextos específicos, que o pesquisador pode observar dissonâncias ou consonâncias entre configurações familiares e as relações como o universo escolar.

Tendo em vista essa perspectiva, é importante demarcar o que o autor entende por configuração. Para Lahire (p. 39, 1997) o conceito de configuração social é aberto, mais voltado para designar um processo de construção no decorrer das pesquisas empíricas do que para estabelecer uma definição estabilizada. Tal ideia está ligada a uma antropologia da interdependência humana, visto que os indivíduos são considerados “[...] seres sociais que vivem em relações de interdependência, ocupando lugares em redes de relações de interdependência e, com isso, possuindo capitais ou recursos ligados a esses lugares, bem como à sua socialização anterior no seio de outras configurações sociais” (LAHIRE, p.39, 1997). Portanto, uma configuração social pode ser vista como o conjunto dos elos que constituem fragmentos, maiores ou menores, da realidade social concebida como uma rede de relações de interdependência humana.

Para Norbert Elias (1980), autor que inspira Lahire nesta ideia, “configuração” pode ser entendido como um agrupamento de pessoas em que suas ações e padrões de comportamento são dados pela resultante das pressões mutuamente exercidas pelos agentes inseridos dentro dessa configuração de interdependências historicamente mutáveis.

Nos interessa disso tudo, observar que tanto em Elias, como em Lahire, o conceito de configuração é uma construção teórica, uma forma de acessar a realidade, esta, marcada por cinco dimensões: as três físicas, temporal e simbólica. Porém, o pesquisador é sempre incapaz de reconstruir todos os elos que compõem a complexa realidade social. Em virtude disso, o investigador é condicionado a selecionar fragmentos da realidade social para compor as configurações específicas. No caso do sociólogo francês, a escolha é feita a partir da comparação indutiva entre as unidades de análise, isto é, as 26 configurações familiares descritas, resultando nos cinco “traços pertinentes da leitura sociológica” que seriam, portanto, os traços que emergem recorrentemente nas configurações abordadas, revelando-se, portanto, como dimensões sociologicamente relevantes para se entender tanto os casos de “sucesso”, quanto os de “fracasso” escolar nos meios populares.

Feita a apresentação panorâmica referente a alguns aspectos epistemológicos e teóricos inscrito no livro *Sucesso escolar nos meios populares*, resta-nos apresentar de modo sistemático o método construído pelo autor.

Em um primeiro momento, Lahire direciona um olhar macrossocial para pré-selecionar uma população, esta, caracterizada como famílias de meios populares. Posteriormente, o autor seleciona uma amostra dentro desta população. Tal amostra irá compor os “perfis de configuração”, isto é, uma forma de o autor “organizar sociologicamente” os resultados de sua pesquisa.

Diante da categoria meios populares, há uma designação socioespacial, para isso, Lahire limitou sua pesquisa entre famílias residentes na periferia de Lyon. Observa-se que 77% dos pais são operários ou empregados não qualificados, no caso das mães, 66% eram donas de casa, sendo que as famílias tinham em média 3,3 filhos. Nota-se que o ponto de partida para a seleção do universo de pesquisa é baseado em indicadores estatísticos, além disso, para afunilar a população, Lahire segmenta a seleção em função de duas variáveis pertencentes ao chefe de família: deve ter capital escolar fraco e situação econômica modesta. Em uma segunda etapa de filtro, o autor baseou-se na Avaliação Nacional - prova feita por todos os estudantes da França para medir o desempenho escolar -, para recortar dois grupos, os que tinham ido mal (nota abaixo de 4,5) e os que foram bem (nota superior a 6), observou-se que eram poucos os alunos com notas muito baixas, a maioria possuíam notas medianas. Na terceira etapa de seleção, o autor conduziu entrevistas com sete professores e quatro diretores. Entre as intenções das entrevistas, destaca-se o intuito de observar se os estudantes que “fracassam” na avaliação não poderiam ser considerados bons alunos, portanto, confirmado ou negado tal resultado da avaliação nacional. Essa estratégia de entrevista leva em consideração o passado de cada aluno dentro da instituição escolar.

O resultado final da amostra é de 26 famílias, sendo 14 crianças com “fracasso” (cinco meninas) e 13 com “sucesso” (oito meninas) escolar. Segundo Lahire, foram feitas entrevistas com os professores, além das mencionadas anteriormente, no final do ano letivo, em que permitiu observar que os alunos “julgados” com dificuldades no começo do ano, permaneceram em tal situação no final do ano. Por outro lado, os estudantes julgados com “sucesso” possuem posições mais frágeis dentro da categoria, visto que os estudantes que tinham notas próximas a da delimitação de “sucesso” (próximo da nota 6) decaíram ao longo do ano, já os que tinham notas acima de 7 mostraram estabilidade.

Explorada a constituição do universo amostral, é momento de fazer algumas ponderações sobre a categoria “sucesso” e “fracasso” escolar. Para Lahire, não é papel do sociólogo dizer o que é, ou o que venha a ser “sucesso” ou “fracasso” escolar. Essas palavras são categorias produzidas pela instituição escolar, podendo variar em diferentes contextos sociais e escolares. O autor enfatiza o fato de que há variações nos critérios do que venha ser “sucesso” ou “fracasso”. O que é “sucesso” escolar para um grupo social pode ser um desempenho ou condição naturalizada e comum para outro grupo. Além disso, em âmbito temporal, nos anos de 1960 tais concepções eram expressadas e conduziram a situações distintas dos anos de 1990, período que foi realizado tal pesquisa., uma vez que a própria expansão dos sistemas educacionais nacionais, durante essas décadas, muda as referências que

os grupos sociais possuem sobre o que constitui um destino escolar “bem-sucedido” ou “fracassado”

Retomando a organização da exposição feita no livro, Lahire afirma que a parte central, a descrição empírica, está alocada em “perfis de configuração”. O modelo de apresentação é justificado como um gênero científico livremente inspirado no gênero literário, entretanto, fundamentalmente baseado em dados e com vigilância crítica com o contexto de produção de tais perfis. Segundo o autor:

[...]esforçamo-nos, portanto, para organizar sociologicamente, a partir de uma construção particular do objeto, o material oriundo da observação de realidades sociais claramente singulares [...] o que procuramos são invariantes ou invariâncias através da análise de configurações singulares tratadas como variações sobre os mesmos temas (LAHIRE, 2009, p. 71).

Essa preocupação advém da busca constante de refinar ao máximo a qualidade dos dados obtidos através de 26 entrevistas com as famílias, conjuntamente com reflexões críticas acerca de notas etnográficas, assim como a análise de fichas com informações escolares, cadernos de avaliação, com as entrevistas realizadas nas escolas, feitas no começo e no final do ano letivo. Para o autor, tal postura é justificada porque "o conhecimento sociológico só pode ser criado através de um trabalho permanente de retorno aos protocolos anteriores da pesquisa, a partir de aquisições progressivas, graças aos protocolos de pesquisa que se seguiram" (LAHIRE, 1997, p.16).

Longe de exaurir o conteúdo disposto no livro *Sucesso escolar em meios populares*, o capítulo aqui explorado, se manteve no objetivo de sintetizar suas ideias primordiais, como por exemplo o posicionamento epistemológico do autor, sua teoria e o método aplicado para compreender a relação entre o universo familiar de crianças de meios populares e o “sucesso” e “fracasso” escolar. Concluída esta etapa de mostrar uma visão panorâmica sobre o livro, o próximo capítulo inclina-se para explorar as apropriações da leitura sociológica de Lahire por pesquisadores brasileiros.

3. MODOS DE APROPRIAÇÕES

Os capítulos anteriores que constituem essa monografia foram construídos com a intenção de ilustrar peças-chave da teoria sociológica de Bernard Lahire. Em um primeiro momento foi apresentada uma breve síntese de sua teoria sociológica, levando em consideração sua posição pós-bourdieuiana e a construção de uma Sociologia disposicionalista. Depois disso, foi apresentado as especificidades do seu olhar sociológico diante do livro *Sucesso escolar em meios populares*, sobretudo, com destaque às contribuições teóricas e metodológicas para o objeto empírico em questão. A partir de agora, o conteúdo que virá ser apresentado, volta-se para a observação de como os pesquisadores brasileiros se apropriam da obra *Sucesso escolar nos meios populares*, tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista metodológico, para a produção de pesquisas sobre “sucesso” escolar entre camadas populares.

Escolhi usar o termo *apropriação*, inspirado na lógica utilizada por Afrânio Catani, Denice Catani e Gilson Pereira (2001), em que os autores realizam uma pesquisa com a intenção de observar as formas de apropriação da obra de Bourdieu. Já, para esta monografia, a intenção é observar as diferentes formas com que o livro de Lahire é mencionado nos artigos que foram selecionados. É pertinente resgatar que Afrânio Catani e *et al* retomam a ideia de *apropriação* posta por Roger Chartier (2002), observando que a leitura é criadora de sentido, assim, é pertinente reconhecer que as ideias – por exemplo, de pesquisadores – estão imersas nos usos sociais e condicionadas a interpretações referidas às inscrições práticas que as reproduzem. Assim, dar atenção às condições e processos de apropriações é explorar a construção de sentidos, tanto na relação de leitura como na lógica de reprodução.

Enfim, para esse capítulo de resultados, optei por dividi-lo em quatro seções. A primeira é intitulada *Procedimentos metodológicos de pesquisa*, que explicita a forma com que foi operacionalizada esta pesquisa, demonstrando os caminhos percorridos para alcançar o objetivo. As seções seguintes, intituladas *Apropriações em termos teóricos*, *Apropriações em termos metodológicos* e *Enfoque dos níveis de escolaridade*, apresentam e discutem os resultados da pesquisa.

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Como mencionado anteriormente, o objetivo desta pesquisa é observar como os pesquisadores brasileiros se apropriaram em termos teóricos e metodológicos do livro de

Lahire, assim, para alcançar tal propósito mobilizei a metodologia de análise textual qualitativa (MORAES, 2003). Optando por limitar a pesquisa diante da busca por artigos publicados em revistas acadêmicas-científicas de origem nacional vinculados à plataforma SciELO Brasil.

A coleta e filtragem dos artigos ocorreu em duas etapas, *Et1* e *Et2*. A primeira, *Et1*, foi mobilizada em fevereiro e junho de 2022. A estratégia utilizada foi executar uma busca na plataforma mediante um conjunto de palavras-chave, são elas: “Bernard Lahire”; “meios populares”; “camadas populares” e “sucesso escolar”, tendo como filtro a busca no “título” e “resumo” dos artigos. Encontrei 14 artigos, 24 artigos, 101 artigos e 125 artigos, respectivamente para cada palavra-chave. A escolha das palavras “meios populares” e “sucesso escolar” se deve ao fato de estarem contidas no título do livro de Lahire, já “camadas populares” foi escolhido por ser um termo correlato a “meios populares”.

Como forma de filtrar o montante de 264 artigos encontrados em *Et1*, prossegui para a *Et2*. Nesta etapa foram selecionados os artigos que apresentassem, ao menos, uma citação direta ou indireta da obra *Sucesso escolar em meios populares* ao longo do corpo textual. Chegou-se, dessa maneira, ao *corpus* da pesquisa com 20 artigos, disponíveis para consulta no *Apêndice 1 - Quadro de coleta de artigos*.

A etapa seguinte consiste na operacionalização da metodologia de análise textual qualitativa, concebida aqui como um processo de organização do material empírico, que por sua vez, possibilitará comparar fragmentos do livro de Lahire – teoria, método e enfoque do nível de escolarização – com as informações dispostas nos artigos coletados⁴. Para isso, utilizou-se como fundamentação o ciclo de (α) unitarização, (β) categorização e (γ) comunicação (MORAES, 2003). Cada etapa está detalhada a seguir:

(α) Unitarização

É a etapa subsequente à seleção dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa. Os artigos foram numerados de 1 a 20 conforme o ano de publicação, seguindo o critério de ordem crescente conforme o *Apêndice 1 - Quadro de coleta de artigos*. Em cada artigo são observados as *unidades base de análise*, que para esta pesquisa, são três: 1 - Teoria; 2 – Metodologia e 3 - Objeto. As unidades de análise foram definidas pelo objetivo da pesquisa, assim, para as unidades básicas 1 há dois objetivos específicos, são os seguintes: 1a) Descrever como esses artigos se apropriam em termos teóricos o livro de Lahire; 1b)

⁴ Foi utilizado para o manejo do modelo o aplicativo *Planilhas Google*.

Comparar as dimensões sociologicamente relevantes – para a produção do “sucesso” escolar em meios populares – identificadas por Lahire com as dimensões sociologicamente relevantes criadas/apropriadas pelos pesquisadores brasileiros. Para a unidade básica 2, tem-se o seguinte objetivo específico: c) Descrever como esses artigos se apropriam em termos metodológicos do livro de Lahire. Já para a unidade básica 3, tem-se o seguinte objetivo específico: d) Identificar qual o enfoque que os pesquisadores dão para os atores que constituem o objeto amostral das pesquisas, em específico, ao nível de escolarização.

(β) Categorização

A próxima etapa consiste na categorização das unidades anteriormente construídas. Tal processo permite a constante comparação entre as unidades de análise, que “no seu conjunto, as categorias constituem os elementos de organização do metatexto que a análise pretende escrever” (MORAES, 2003, p. 197). Para construção foi utilizado o método indutivo, isto é, com base nas informações contidas no *corpus* dos artigos, foram extraídas categorias e subcategorias que possuem propriedades objetivas. Pode-se observá-las alocadas no *Apêndice 2 - Quadro de unitarização e categorização*.

Como foi possível observar, o primeiro momento da análise textual qualitativa gira em torno de uma separação, fragmentação da unidade de significados, já para categorização, o segundo momento da análise, há um empenho pelo pesquisador em estabelecer relações, reunir semelhantes, construir categorias objetivas. Nas palavras de Roque Moraes:

O primeiro é um movimento de desorganização e desconstrução, uma análise propriamente dita; já o segundo é de produção de uma nova ordem, uma nova compreensão, uma nova síntese. A pretensão não é o retorno aos textos originais, mas a construção de um novo texto, um metatexto que tem sua origem nos textos originais, expressando um olhar do pesquisador sobre os significados e sentidos percebidos nesses textos. Esse metatexto constitui um conjunto de argumentos descritivo-interpretativos capaz de expressar a compreensão atingida pelo pesquisador em relação ao fenômeno pesquisado, sempre a partir do *corpus* de análise (MORAES, 2003, p. 201-202).

É a partir desse movimento de desordem, posteriormente de categorização que surge a possibilidade da ampliação da compreensão do objeto.

(γ) Comunicação

A última etapa da análise textual qualitativa consiste na construção de metatextos que abarcam duas dimensões, a descrição e a interpretação. A primeira dimensão, referente à descrição, consiste no esforço de manter-se o mais próximo possível do objeto empírico, isto é, do texto original. Já a segunda dimensão, a interpretação, requer a construção de sentido e ampliação da compreensão dos dados, articulando, pontos de relação entre o empírico e a “teoria base” (MORAES, 2003, p. 203-204).

No que se refere à “teoria base” tem-se como parâmetro o livro *Sucesso escolar em meios populares*. Para cada unidade básica foi elaborada uma síntese diante da teoria, do método e enfoque do nível de escolarização. Essa síntese possibilitará executar comparações referentes a aspectos inscritos no livro de Lahire com os dados presentes nos artigos selecionados.

Para unidades básicas 1a, os parâmetros de comparação a serem feitos em **termos teóricos** são: 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais; 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (heterogeneidade dos processos de socialização nas classes populares); 3 - Há configurações familiares e consequentes dinâmicas de socialização primárias (isto é, intrafamiliares) que resultam na incorporação de disposições associadas ao “sucesso” ou ao “fracasso” escolar. Para unidades básicas 1b, os parâmetros de comparação foram estabelecidos a partir dos traços apontados pela obra como relevantes para a produção de “sucesso” escolar nos meios populares, a saber são: 1- Formas familiares da cultura escrita; 2 - Condições e disposições econômicas; 3 - Ordem moral doméstica; 4 - Formas de autoridade familiar; 5 - Formas familiares de investimento pedagógico.

Para unidades básicas 2, os parâmetros de comparação a serem feitos diante da **metodologia** são: 1 - Abordagem qualitativa diante do sucesso ou fracasso escolar. 2 - Designação espacial (periferia de Lyon); 3 - Designação social a partir do chefe de família (capital escolar fraco e situação econômica modesta); 4 - Desempenho estudantil (notas Avaliação Nacional); 5 - Entrevistas e análise documental (professores, diretores, cadernos avaliativos fichas com informações escolares); 6 - Entrevistas e notas etnográficas (universo familiar).

Para a unidade básica 3, os parâmetros de comparação a serem feitos com enfoque do nível de escolarização são: 1 - Estudantes da 2ª série do 1º grau na França (fase semelhante ao início do ensino fundamental aqui no Brasil).

Assim, ao relacionar a “teoria base” com o objeto empírico, este último, condizente com o *corpus* da pesquisa, organizado a partir das unidades de significados e das categorias,

acessadas indutivamente, permitirá-nos operar a comunicação, isto é, a produção de um meta-texto que abarca um processo de organização, mediada pela relação pesquisador e objeto empírico.

Portanto, a análise textual qualitativa operacionalizada a partir das etapas α , β e γ possibilita compreender, como os pesquisadores brasileiros abordam as considerações sociológicas presentes no livro de Lahire. Nas próximas seções, reconstruiremos tais modos de incorporação a partir dos procedimentos de análise apresentados acima.

3.2. APROPRIAÇÕES EM TERMOS TEÓRICOS

Antes de apresentar as apropriações feitas pelos pesquisadores brasileiros diante da obra de Lahire, é necessário fazer uma breve menção acerca do que incorporei nesta pesquisa referente ao termo teoria. Pode-se ver teoria como um conjunto básico de considerações que pré-estruturam a percepção acerca daquilo que é investigado empiricamente, para nosso caso específico, nos referimos aos objetos da Sociologia. Deste modo, as teorias sociais propõem uma série de conceitos que alicerçam e integram o olhar do pesquisador para os fenômenos do mundo social, como exemplo, tem-se os conceitos de *habitus*, disposição, capital (econômico e cultural), configuração, e etc. Cada teoria permite, a seu modo, analisar um conjunto de fenômenos sociais através de um ângulo que lhe é próprio, direcionando luz sobre um conjunto de fatores, ao mesmo tempo que obscurece outros (VANDENBERGUE, 2013).

Diante do objetivo específico de descrever como os artigos selecionados apresentam apropriações teóricas da obra de Lahire, optei por parametrizar em três tópicos um conjunto de categorias que representam a teoria disposta no livro *Sucesso escolar em meios populares*. É pertinente ressaltar que os três parâmetros integrados aqui são frutos de um processo hermenêutico, e de modo algum, pretendem esgotar todas as possibilidades de interpretações teóricas do autor, portanto, são traços sintéticos de um conjunto teórico muito maior e mais complexo. Optei por elencá-los nos seguintes termos:

- Há arranjos e dinâmicas de socialização familiar que resultam na incorporação de disposições associadas ao “sucesso” ou ao “fracasso” escolar (argumento fundamental da perspectiva “disposicionalista” aplicado à sociologia da educação);
- Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (crítica de Lahire à teoria bourdieusiana de *habitus*) ;

- Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais, segundo a noção de “configuração de interdependências” que Lahire mobiliza de Norbert Elias.

Para além da descrição das apropriações teóricas, a presente pesquisa também voltou-se para observar as especificidades dos “traços pertinentes da leitura sociológica” utilizados pelos pesquisadores brasileiros em parâmetro com aqueles abordados por Lahire. Reiterando, são elas:

- Formas familiares da cultura escrita;
- Condições e disposições econômicas;
- Ordem moral doméstica;
- Formas de autoridade familiar;
- Formas familiares de investimento pedagógico.

Diante do corpus amostra de artigos que a pesquisa mobilizou, é possível observar uma heterogeneidade das apropriações teóricas do livro de Lahire. Evidencia-se que há pesquisadores que elencam em seus artigos os três parâmetros teóricos eleitos por nós, apropriando-se amplamente, portanto, da obra de Lahire para produzir suas pesquisas e apresentar seus resultados (ZAGO, 1998; ZAGO, 2000; VIANNA, 2005; SETTON 2005; PIOTTO e ALVES, 2011; LIMA e MASSI, 2015).

Além disso, pode-se observar menções à discussão crítica proposta por Lahire diante da lógica de “transmissão” de capital cultural, ou ainda, ”construção” de disposições na relação entre família e o estudante⁵ (SETTON, 2005; LIMA e MASSI, 2015; GONÇALVES e RAMOS, 2019). Também identificou-se a apropriação explícita da perspectiva de que somente a posse do capital cultural e capital econômico são insuficientes para explicar o resultado de “sucesso” escolar nas camadas populares (CASTRO e TAVARES, 2016).

Dos estudos que evidenciam diretamente uma apropriação teórica abrangente da obra de Lahire, vale destacar o artigo intitulado *Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade*, de Maria da Graça Jacintho Setton, publicado na revista *Educação & Sociedade*. A autora explicita uma linha teórica que incorpora desde as ideias de capital cultural dispostas na obra de Bourdieu – capital cultural incorporado, capital cultural objetivado e capital cultural institucionalizado –,

⁵Discussão presente em LAHIRE, 1997, p. 340-342.

como também, direciona seu olhar para a noção sociológica disposicionalista de Lahire, apropriando-se da perspectiva de heterogeneidade das configurações familiares, voltando-se assim, para a multiplicidade de contexto de vivências familiares, observando as singularidades culturais, morais e éticas dos indivíduos (SETTON, 2005, p.81). Vale destacar, que, diante do montante de artigos selecionados, a autora é uma das poucas pesquisadoras que se apropria de todos os cinco “traços pertinentes da leitura sociológica” referenciados por Lahire. Além disso, ela desenvolve uma argumentação em que vê a pertinência de incluir um novo traço, este, vinculado às condições de estabilidade psicológica das famílias. Essa última proposta, também pode ser vista no artigo *Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade* de Wilson Mesquita de Almeida (2007).

Dentre os artigos que fazem uma ampla apropriação das considerações teóricas de Lahire (ZAGO, 1998; ZAGO, 2000; VIANNA, 2005; SETTON 2005; PIOTTO e ALVES, 2011; LIMA e MASSI, 2015), é possível observar através da evidenciação da categoria “formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais” um resgate de conceitos e terminologias de Norbert Elias, como por exemplo o conceito de configuração e a lógica de interdependência, aproximando-se assim, da leitura de Lahire em consonância com a lógica elisiana.

Também é possível visualizar na amostra de artigos, que os “traços pertinentes da leitura sociológica”, proposta por Lahire, são apropriados geralmente de modo parcial, isto é, os artigos não comportam concomitantemente os cinco traços, mas um conjunto reduzido dos mesmos (ZAGO, 2000; RIBEIRO e ANDRADE, 2006; THIN, 2006; ALMEIDA, 2007; RESENDE, 2008; TAVARES e FERREIRA, 2009; VIANA 2012; ALVES *et al*, 2013; SENKEVICS e CARVALHO, 2015; SENKEVICS, e CARVALHO; 2016; BONALDI, 2018).

Há também uma parcela significativa de artigos que não mencionam ou deixam de observar os “traços pertinentes da leitura sociológica” propostos por Lahire (ZAGO, 1998; PIOTTO, 2008; PIOTTO e ALVES, 2011; LIMA e MASSI, 2015; CASTRO e TAVARES, 2016, FIGUEIREDO, 2018; GONÇALVES e RAMOS, 2019). Diante dessa variabilidade, é possível inferir, portanto, que há particularidades diante do campo empírico que condicionam os pesquisadores a se apropriarem de determinado “traço sociológico” e não considerar outros. Por exemplo, Bonaldi (2018), apropria-se de três traços sociológicos, são eles, “condições e disposições econômicas”, “ordem moral doméstica” e “formas de autoridade familiar”. Nesse artigo, o autor caracteriza e evidencia os agenciamentos de socialização de jovens de camadas populares, em que o enfoque está na observação de agenciamentos que se desdobram na relações entre disposições incorporadas e exigências intrínsecas aos processos

seletivos para ingresso nas universidades públicas. Para tal estudo, a apropriação de um conjunto específico de “traços pertinentes da leitura sociológica” permite jogar luz sobre as especificidades dos achados empíricos, auxiliando o autor a esclarecer algumas dissonâncias que permeiam aquele universo social.

Considerando os artigos de nosso *corpus*, também é possível observar que o “traço de leitura sociológica” “ordem moral doméstica” é o mais recorrente, está disposto em oito artigos. Entretanto, é pertinente salientar que não há uma grande variação para os demais, por exemplo, “condições e disposições econômicas”, “formas de autoridade familiar” e “formas familiares de investimento pedagógica” estão inscritas em cinco artigos. É conveniente dizer que os “traços” apropriados pelos autores brasileiros vinculam-se diretamente com o escopo de objetos empíricos, diante disso, mostra-se mais uma vez a heterogeneidade da apropriação teórica de Lahire, assim como, a variabilidade do escopo empírico de trabalhos vinculados à educação produzidos por pesquisadores nacionais.

Por fim, é possível identificar artigos que agregam algumas ideias de Lahire para discutirem exclusivamente aspectos teóricos, em especial, referem-se a “práticas” e “lógicas” socializadoras em familiares de meios populares (VIANNA, 2005; THIN, 2006).

Em síntese, as ideias de Lahire referente aos “traços pertinentes da leitura sociológica” e de sua “teoria”, apresentada no livro *Sucesso escolar em meios populares*, são apropriadas de diferentes modos pelos pesquisadores brasileiros. É possível visualizar que há uma ampla apropriação nas pesquisas, inspirando e condicionando formas específicas de interpretar as múltiplas relações que constituem o espectro família e universo educacional. Por outro lado, há apropriações dispostas de modo pontual e seletivo, a fim de respaldar alguma ideia ou conceito fundamental do autor.

3.3. APROPRIAÇÕES EM TERMOS METODOLÓGICOS

Da mesma maneira que na sessão anterior apresentei inicialmente uma breve menção acerca do que incorporei diante do termo teoria, para esta seção, também é fundamental expor uma breve consideração acerca do termo método. Pode-se conceber método como processo lógico e sistemático, de possível operacionalização de uma determinada abordagem de estudo a partir de um conjunto de técnicas de pesquisa. Por mais simples e genérica que seja essa proposição, ela comporta uma essência que supre com a proposta específica desta seção.

Optei a partir daí, por parametrizar um conjunto de processos que representam a metodologia disposta no livro *Sucesso escolar em meios populares*. Os parâmetros deduzidos

da obra de Lahire permitem mobilizar comparações explícitas ou implícitas do processo lógico operacionalizado pelos autores que compõem a amostra de artigos mobilizados por essa pesquisa. Os parâmetros são:

- Abordagem qualitativa diante do sucesso ou fracasso escolar;
- Designação espacial (periferia de Lyon);
- Designação socioeconômica a partir do chefe de família (capital escolar fraco e situação econômica modesta);
- Desempenho estudantil (notas Avaliação Nacional);
- Entrevistas e análise documental (professores, diretores, cadernos avaliativos fichas com informações escolares);
- Entrevistas e notas etnográficas (universo familiar).

É possível observar na amostra de artigos uma predominância da abordagem qualitativa diante de uma multiplicidade de categorias analíticas. No livro *Sucesso escolar em meios populares*, Lahire tem como objeto analítico as categorias de “sucesso” e “fracasso” escolar, a que o autor relaciona um conjunto de métodos qualitativos para observar a pluralidade de experiências socializadoras vivenciadas por famílias de meios populares. No que se refere aos pesquisadores brasileiros, é possível observar que as categorias analíticas variam. Há artigos que se debruçam diretamente sobre “sucesso” escolar (CASTRO e TAVARES, 2016; GONÇALVES e RAMOS, 2019), já outros, trabalham na perspectiva de êxito das trajetórias escolares (ZAGO, 1998; ZAGO 2000), trajetória escolar e gênero (SENKEVICS e CARVALHO, 2015; SENKEVICS e CARVALHO, 2016) longevidade escolar, (VIANA 2012; PIOTTO, 2008; PIOTTO e ALVES, 2011) desempenho escolar (ALVES e *et al*, 2013) e trajetória acadêmica (FIGUEIREDO, 2018). Há ainda um conjunto de artigos que o foco analítico está vinculado diretamente às experiências socializadoras (VIANNA, 2005; THIN, 2006; BONALDI, 2018). Em todos os casos mencionados acima, as categorias são transpassadas pelo recorte socioeconômico dos “meios populares” ou “camadas populares”.

Apesar de haver uma predominância de abordagem qualitativa, há autores que apresentam em seus artigos uma estratégia metodológica quantitativa (ALVES e *et al*, 2013; CASTRO e TAVARES, 2016; GONÇALVES e RAMOS 2019), desviando profundamente da proposta epistemológica e metodológica fundamental de Lahire, isto é, de uma reconstrução do tecido de imbricações sociais a partir de uma “descrição fina” das condições de

coexistência dos indivíduos e de seus múltiplos contextos de vivências. Além disso, outro dado que pode ser observado nos artigos que operacionalizam estudos quantitativos, refere-se à mobilização da categoria analítica de “sucesso” escolar. Tal categoria é vista como ingresso no ensino superior (GONÇALVES e RAMOS 2019), e também, como chegada ao terceiro ano do Ensino Médio, em idade adequada, sem abandono ou reprovação (CASTRO e TAVARES, 2016). A forma com que os autores chegaram nessas definições chama a atenção por haver pouca discussão acerca do modo com que foi elegido tais critérios, levando a crer que esses pesquisadores formulam o conceito de “sucesso” escolar a partir de critérios pré-definidos por eles próprios, destoando ligeiramente das reflexões de Lahire, isto porque, para o francês tal ideia é expressa pela própria configuração social, com critérios relativos ao conjunto de atores e do sistema de ensino.

No que diz respeito aos estudos que abordam uma perspectiva qualitativa, há duas pesquisas que se aproximam muito do processo metodológico disposto na obra de Lahire. A primeira, intitulada *Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa*, foi publicada na revista *Paidéia* por Tânia de Freitas Resende (2008). Nesse texto, a autora investiga as práticas e concepções relativas às atividades de “deveres de casa”, buscando assim, evidenciar aspectos pertinentes à relação escola, família e currículo. A sistematização metodológica abrange observações do ambiente escolar, entrevistas com professores e coordenador pedagógico bem como, por fim, entrevistas semi-estruturadas com mães de estudantes oriundos de diferentes meios sociais, como de “camadas médias” e “camadas populares”. Já, o segundo artigo que aproxima do processo metodológico da obra de Lahire é de Setton (2005), a autora, além de mobilizar entrevista com familiares, professores e utilizar análise de documentos escolares, assim como o autor francês, ela também entrevista os estudantes e assim apreender suas perspectivas.

Nesse aspecto, é pertinente ressaltar que a técnica de pesquisa que se mostrou mais presente nos artigos selecionados é a de entrevista semi-estruturada. Diante da abordagem, é possível observar uma variação do agente entrevistado, isso quer dizer, que alguns pesquisadores direcionam o foco de seus estudos para entrevistar apenas familiares, ou ainda, apenas estudantes, essa escolha, na maioria das vezes, varia conforme a delimitação e possibilidade de acesso ao objeto de pesquisa. Além disso, outro fator que se mostrou amplamente presente nos artigos, refere-se ao recorte socioeconômico. Foi possível observar que para essa designação, na maioria das vezes, os autores mobilizaram o grau de escolaridade e ocupação profissional dos pais. Já no que diz respeito a uma fragmentação metodológica que considera cor/raça, apenas quatro artigos mobilizam, cada um de seu modo,

essa questão (GONÇALVES e RAMOS, 2019; CASTRO e TAVARE, 2016; ALMEIDA, 2007; BONALDI, 2018).

De modo geral, os artigos analisados contemplam mobilizações capazes de designar os “meios populares” ou “camadas populares” semelhantes à proposta de Lahire, assim, além de um olhar socioeconômico, seja pela linguagem conceitual de capitais, ou por outros indicadores semelhantes, os artigos selecionados, em sua maioria, atentam-se também para a relevância geográfica, isto é, uma designação espacial, como por exemplo, a menção de que as famílias residem em bairros de periferias, ou até mesmo, de favelas de grandes cidades brasileiras.

3.4. O ENFOQUE DOS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

No livro *Sucesso escolar em meios populares*, Lahire examina a relação entre a cultura escolar e as diferentes formas de socialização vivenciadas por crianças em suas constituições familiares. Essas diferentes formas de socialização – podendo abarcar combinações peculiares das dimensões moral, cultural, econômica, política, religiosa e etc. – contribuem, eventualmente, para o dito “sucesso” ou “fracasso” escolar dessas crianças, isso porque, a combinação desses múltiplos fatores, em contextos específicos, exprimem consonâncias ou dissonâncias entre as configurações familiares e as relações como o universo escolar.

Para essa seção, nos interessa observar, a partir dos artigos coletados, quais grupos de agentes são retratados na pesquisa a partir dos níveis de ensino abordados nesses estudos. Cabe reiterar que Lahire acompanhou durante o período de um ano estudantes da segunda série do primeiro grau do sistema educacional francês, fase correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental brasileiro.

A partir de um olhar geral para a amostra de artigos, é possível identificar que os pesquisadores desenvolvem seus estudos com enfoque em diferentes níveis de escolarização, mapeados nas seguintes categorias: Ensino Fundamental (ZAGO 1998; ZAGO, 2000; RIBEIRO, 2006; RESENDE, 2008; TAVARES e FERREIRA, 2009; ALVES e *et al*, 2013; SENKEVICS e CARVALHO, 2015; SENKEVICS e CARVALHO, 2016), Ensino Médio (ZAGO, 2000; CASTRO e TAVARES, 2016), Ensino Superior (VIANNA, 2005; SETTON, 2005; ALMEIDA, 2007; PIOTTO, 2008; PIOTTO e ALVES, 2011; VIANA, 2012; LIMA e MASSI, 2015; FIGUEIREDO, 2018; GONÇALVES e RAMOS, 2019) e cursinho “popular” (BONALDI, 2018).

É pertinente reiterar que a ampla maioria dos artigos abordam a relação entre família e universo escolar, seja nos termos analíticos consonância e dissonâncias de disposições ou, nos termos de *habitus*, práticas e capital cultural. Apesar de ficar evidente a multiplicidade do enfoque em diferentes níveis de escolarização, observa-se que os pesquisadores não se limitam na apropriação a Lahire apenas às faixas etárias dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é pertinente levar em consideração que uma grande parte dos artigos se debruçam sobre o processo político e acadêmico referente ao ingresso à universidade pública brasileira, sobretudo o ingresso de jovens de meios populares a instituições elitistas. Neste caso, o dito “sucesso” escolar é reconfigurado, passa da chave do desempenho escolar para a análise da inserção desses jovens em instituições que historicamente pertencem quase exclusivamente à circulação de elites.

Enfim, este capítulo de apresentação e discussão de resultados explorou de modo fragmentado, as apropriações teóricas, depois as apropriações metodológicas, e por fim, o enfoque dos níveis de escolaridade. Na próxima seção, será sinterizado os argumentos vistos neste terceiro capítulo e feitas as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a exposição feita até aqui, cabe reiterar que o livro *Sucesso escolar em meios populares* concentra-se na descrição e na análise de modalidades de socialização familiar e escolar, que se desdobram em uma série de considerações teóricas e metodológicas. Para produzir esta monografia, foi necessário construir um processo de apropriação do conjunto de considerações teóricas e metodológicas da obra do sociólogo francês. É pertinente considerar que toda leitura e produção feita aqui é transpassada por um processo hermenêutico, assim, como forma de inserir uma auto-reflexividade, adotei uma série de estratégias cuja intenção sempre foi destilar as informações a fim de elencá-las aqui o mais próximo possível do sentido empregado pelos autores dos artigos.

É possível perceber, diante do objetivo de observar como os pesquisadores brasileiros se apropriaram dos termos teóricos e metodológicos do livro de Lahire, que o maior desafio constituiu-se na negociação entre as interpretações construídas a partir da parametrização da obra de Lahire em comparação com o processo de análise textual qualitativo. Em suma, essa negociação condicionou a forma com que os resultados foram expressados neste trabalho, possibilitando ver, em cada unidade de análise – teoria e método – os diversos modos como os artigos se remetem às considerações sociológicas de Lahire. Cabe ainda dizer, que todo o processo empenhado aqui não esgota, de modo algum, todas as possibilidades de associação e comparação entre a categorização dos artigos e o livro de Lahire, mesmo assim, alcançou-se resultados que contemplam o objetivo geral proposto.

Quando conduzimos um olhar específico para os artigos e suas formas de apropriações, podemos perceber as singularidades de cada menção ao sociólogo francês. Em termos teóricos, observamos que há uma heterogeneidade nas apropriações, alguns artigos conseguem abarcar uma ampla gama dos conceitos, da teoria de Lahire, já outros, apropriam-se de modo pontual, como por exemplo, apenas fazem menção à transferibilidade/construção do capital cultural/*habitus*. Da mesma forma, pode ser observado a relação de apropriação dos “traços pertinentes da leitura sociológica”: há autores que incorporam em seus artigos os cinco traços mencionados por Lahire, já outros, conforme o escopo empírico, mencionam esses aspectos apenas pontualmente. Há também alguns artigos em que os autores não se apropriam da teoria, nem mesmo, dos “traços pertinentes da leitura sociológica”.

Em termos metodológicos, observamos que existe a predominância da abordagem qualitativa, sobretudo com o emprego da técnica de entrevista semi-estruturada. Além disso,

evidenciou-se que há um conjunto de artigos que se apropriam do processo lógico de operacionalização de pesquisa presente no livro de Lahire, já outros, distanciam-se, empregando técnicas de análise estatística em perspectivas quantitativas. Por fim, diante do enfoque nos níveis de escolaridade, podemos perceber que há pesquisas em que o objeto são crianças inseridas no Ensino Fundamental, assim como a pesquisa de Lahire, porém, evidenciou-se que há abordagens em vários níveis do sistema educacional, como no Ensino Médio, Ensino Superior e “cursinho popular”.

Como vimos, esse olhar fragmentado nos mostrou a pluralidade de modos de apropriação diante das especificidades teóricas, metodológicas e os diferentes enfoques nos níveis de escolarização. Porém, é interessante observarmos o *corpus* da pesquisa por uma outra ótica, análogo ao agrupamento feito por Afrânio Catani, Denice Catani e Gilson Pereira (2001), analisando assim, os artigos por duas perspectivas: “apropriação conceitual tópica” e “apropriação do modo de trabalho”. O primeiro, refere-se aos artigos que apropriam-se do livro de Lahire para menção conceitual não sistemática, usando as terminologias em menor ou maior intensidade para reforçar argumentos. O segundo refere-se aos artigos que se apropriam da lógica de trabalho presente no livro de Lahire, operando sistematicamente os conceitos e preocupando-se com o *modus operandi* da teoria, como por exemplo, ao se aproximarem da Sociologia disposicionalista.

Diante do montante de artigos consultados, é possível observar que doze deles fazem a “apropriação conceitual tópica”, enquanto oito artigos podem ser elencados como “apropriação do modo de trabalho”, neste último caso, são eles: Zago, 1998; Zago, 2000; Vianna, 2005; Setton, 2005; Resende, 2008; Viana, 2012; Bonaldi, 2018; Figueiredo, 2018. Isso nos possibilita questionar e refletir qual a relação que os autores desses artigos possuem com a Sociologia francesa, sobretudo, aqueles que se apropriam da lógica sistemática de Lahire. Em outras palavras, seria interessante, enquanto continuidade da pesquisa, entender o porquê esses autores utilizam e se apropriam de Bernard Lahire, investigando os agentes e suas propriedades sociais, observando suas trajetórias acadêmicas mediadas por redes de interdependências institucionais.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Jeffrey. **La réduction**: critique de Bourdieu. Paris: Les Editions du Cerf, 2000.

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. **Caderno CRH**, v. 20, n. 49, p. 35-46, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-49792007000100004>>. Acesso em 1 de Junho de 2022.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga et al. Fatores Familiares e Desempenho Escolar: Uma Abordagem Multidimensional. **Dados**, v. 56, n. 3, p. 571-603, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000300004>>. Acesso em 19 de maio de 2022.

AMÂNDIO, S. L.. O fio constitutivo da sociologia empírica de Bernard Lahire. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa , n. 76, p. 33-49, set. 2014.

BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claud. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Os herdeiros**: Os estudantes e a cultura. Florianópolis: EdUFSC, 2014.

BONALDI, Eduardo Vilar. Tentando “chegar lá”: as experiências de jovens em um cursinho popular. **Tempo Social**, v. 30, n. 1, pp. 259-282, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.119387>> Acesso de 1 Junho de 2022.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, n. 17, p. 63-85, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000200006>>. Acesso em 16 de Junho de 2022.

CASTRO, Vanessa Gomes de; TAVARES, Fernando. Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio. **Educação & Realidade** [online]., v. 41, n. 1, p. 239-258, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623656080>>. Acesso em 19 de Maio de 2022.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: A história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Braga, Portugal: Editora Pax Limitada, 1980.

FIGUEIREDO, Alice Cristina. Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173462>>. Acesso em de 1 Junho de 2022.

GONÇALVES, Fernando Gonçalves de; RAMOS, Marília Patta. Sucesso no campo escolar: condicionantes para entrada na universidade no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019188393>> . Acesso em 19 de Maio de 2022.

LAHIRE, Bernard. Formes sociales scripturales et formes sociales orales: une analyse sociologique de l'échec scolaire à l'école Primaire. 1990. **Tese** (Doutorado) - Université Lumière Lyon 2, Lyon, 1990.

_____. **Culture écrite et inégalités scolaires**. Lyon: Universitaires de Lyon, 1993a.

_____. **La Raison des Plus Faibles**: rapport au travail, écritures domestiques et lectures en milieux populaires. Lille: Universitaires de Lille, 1993b.

_____. Pratiques d'écriture et sens pratique. In: SINGLY, de François; CHAUDRON, Martine (orgs.), **Identité, Lecture, Ecriture**: Paris, Bibliothèque Publique d'Information / Centre Georges Pompidou, 1993c.

_____. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.

_____. **Portraits sociologiques**. Paris: Éditions Nathan, 2002a.

_____. **O homem plural**: os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002b.

_____. Monde pluriel: **penser la unité des sciences sociales**. Paris: Seuil, 2012.

_____. O homem plural ou a sociologia em escala individual. In: VANDENBERGHE, Frédéric; VÉRAN, Jean-François (org.) **Além do habitus**: teoria social pós-bourdiesiana. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 39-47.

LIMA, Paulo; MASSI, Luciana. Retratos sociológicos: uma metodologia de investigação para a pesquisa em educação. **Ciência & Educação**, v. 21, n. 3, p. 559-574, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320150030003>> Acesso em 19 de Maio de 2022.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v. 9, p. 191-211, 2003.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Bernard Lahire: Contribuições e limites de uma sociologia em escala individual. In: VANDENBERGHE, Frédéric; VÉRAN, Jean-François (org.) **Além do habitus**: teoria social pós-bourdiesiana. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 49-69.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>> . Acesso em 11 maio 2022

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 135, p. 701-707, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000300008>>. Acesso em 1 de Junho de 2022.

PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. Estudantes das camadas populares no ensino superior público: qual a contribuição da escola?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 81-89, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100009>> Acesso em de 19 Maio de 2022.

RESENDE, Tânia de Freitas. Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa. **Paidéia**, v. 18, n. 40, p. 385-398, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200014>>. Acesso em 1 de Junho de 2022.

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo; ANDRADE, Antonio dos Santos. A assimetria na relação entre família e escola pública. **Paidéia**, v. 16, n. 35, p. 385-394, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300009>>. Acesso em 1 de Junho de 2022.

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 158, p. 944-968, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143364>>. Acesso em 1 de Junho de 2022.

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. "O que você quer ser quando crescer?" Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 245, p. 179-194, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/380613879>>. Acesso em 19 de Maio de 2022.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 90, p. 77-105, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000100004>>. Acesso em 19 de Maio de 2022.

TAVARES, Ana Cláudia Ribeiro; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. Práticas e eventos de letramento em meios populares: uma análise das redes sociais de crianças de uma comunidade da periferia da cidade do Recife. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 258-268, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200005>> Acesso em 19 de Maio de 2022.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 211-225, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200002>>. Acesso em 1 de Junho de 2022.

VANDENBERGUE, Frédéric. Metateoria, teoria social e teoria sociológica. **Cadernos do sóciofilo**. Rio de Janeiro: IESP, 2013, p. 14-48.

VANDENBERGHE, Frédéric; VÉRAN, Jean-François (org.) **Além do habitus**: teoria social pós-bourdiesiana. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

VIANNA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 90, p. 107-125, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000100005>>. Acesso em 19 maio de 2022.

VIANA, Maria José Braga. Práticas socializadoras em famílias populares e a longevidade escolar dos filhos. **Educação em Revista**, v. 28, n. 1, p. 421-440, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100018>> Acesso em 1 de Junho de 2022.

ZAGO, Nadir. Realidades sociais e escolares e dinâmica familiar nos meios populares. **Paidéia, Ribeirão Preto**, v. 8, n. 14-15, p. 63-73, 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X1998000100006>>. Acesso em 19 de Maio de 2022.

_____. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia, Ribeirão Preto** v. 10, n. 18, p. 70-80, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2000000100007>>. Acesso em 19 de Maio de 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - QUADRO DE COLETA DE ARTIGOS

Nº	Autores	Título	Revista de Publicação	Ano
1	Nadir Zago	Realidades sociais e escolares e dinâmica familiar nos meios populares	Paidéia	1998
2	Nadir Zago	Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas	Paidéia	2000
3	Maria José Braga Vianna	As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares	Educação & Sociedade	2005
4	Maria da Graça Jacintho Setton	Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade	Educação & Sociedade	2005
5	Daniela de Figueiredo Ribeiro e Antonio dos Santos Andrade	A assimetria na relação entre família e escola pública	Paidéia	2006
6	Daniel Thin	Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras	Revista Brasileira de Educação	2006
7	Wilson Mesquita de Almeida	Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade	Caderno CRH	2007
8	Débora Cristina Piotto	Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares	Cadernos de Pesquisa	2008a

9	Tânia de Freitas Resende	Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa	Paidéia	2008b
10	Ana Cláudia Ribeiro Tavares e Andréa Tereza Brito Ferreira	Práticas e eventos de letramento em meios populares: uma análise das redes sociais de crianças de uma comunidade da periferia da cidade do Recife	Revista Brasileira de Educação	2009
11	Débora Cristina Piotto e Renata Oliveira Alves	Estudantes das camadas populares no ensino superior público: qual a contribuição da escola?	Psicologia Escolar e Educacional	2011
12	Maria José Braga Viana	Práticas socializadoras em famílias populares e a longevidade escolar dos filhos	Educação em Revista	2012
13	Maria Teresa Gonzaga Alves, Maria Alice Nogueira, Cláudio Marques Martins Nogueira e Tânia de Freitas Resende	Fatores Familiares e Desempenho Escolar: Uma Abordagem Multidimensional	Dados	2013
14	Paulo Lima Junior e Luciana Massi	Retratos sociológicos: uma metodologia de investigação para a pesquisa em educação	Ciência & Educação	2015
15	Adriano Souza Senkevics e Marília Pinto de Carvalho	Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos	Cadernos de Pesquisa	2015b
16	Adriano Souza Senkevics e Marília	"O que você quer ser quando crescer?" Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	2016a

	Pinto de Carvalho			
17	Vanessa Gomes de Castro e Fernando Tavares Júnior	Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio	Educação & Realidade	2016b
18	Eduardo Vilar Bonaldi	Tentando “chegar lá”: as experiências de jovens em um cursinho popular	Tempo Social	2018a
19	Alice Cristina Figueiredo	Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária	Educação e Pesquisa	2018b
20	Fernando Gonçalves de Gonçalves e Marília Patta Ramos	Sucesso no campo escolar: condicionantes para entrada na universidade no Brasil	Educação & Sociedade	2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE 2 - QUADRO DE UNITARIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO

Nº do Artigo	1 - Teoria	2 - Metodologia	3 - Objeto
0 - Livro de Lahire	<p>A) 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais; 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares); 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares.</p> <p>B) 1- Formas familiares da cultura escrita; 2 - condições e disposições econômicas; 3 - ordem moral doméstica; 4 - formas de autoridade familiar; 5 - formas familiares de investimento pedagógico.</p>	<p>C) 1 - Abordagem qualitativa diante do sucesso ou fracasso escolar. 2 - Designação espacial (periferia de Lyon); 3 - Designação socioeconômica a partir do chefe de família (capital escolar fraco e situação econômica modesta); 4 - Desempenho estudantil (notas Avaliação Nacional); 5 - Entrevistas e análise documental (professores, diretores, cadernos avaliativos fichas com informações escolares); 6 - Entrevistas e notas etnográficas (universo familiar).</p>	<p>D) 1 - Estudantes da 2º série do 1º grau na França - fase semelhante ao início do ensino fundamental aqui no Brasil</p>
1	<p>A) 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais; 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios; 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares.</p> <p>B) 0 - Não há menção</p>	<p>C) 1 - Abordagem qualitativa; 2 - Designação espacial (periferia de Florianópolis); 3 - Indicadores sociais das famílias (tipo de moradia, renda, escolaridade, ocupação e nº filhos); 6 - Entrevista semi-estruturada (universo familiar).</p>	<p>D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental</p>

2	<p>A) 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais; 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares) ; 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares.</p> <p>B) 2 - Condições e disposições econômicas; 3 - ordem moral doméstica; 5 - formas familiares de investimento pedagógico.</p>	<p>C) 1 - Abordagem qualitativa diante da trajetória escolares; 2 - Designação espacial (periferia de Florianópolis); 3 - Indicadores sociais das famílias (capital escolar fraco e situação econômica modesta); 6 - Entrevista semi-estruturada (universo familiar).</p>	<p>D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental e Médio</p>
3	<p>A) 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais; 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares) ; 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares.</p> <p>B) 1- Formas familiares da cultura escrita; 2 - condições e disposições econômicas; 3 - ordem moral doméstica; 4 - formas de autoridade familiar; 5 - formas familiares de investimento pedagógico.</p>	<p>C) 1 - Abordagem qualitativa diante da longevidade escolar; 7 - Exposição teórica.</p>	<p>D) 3 - (Teórico) Estudantes que permanecem no sistema de ensino até o Ensino Superior</p>
4	<p>A) 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais; 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares); 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam</p>	<p>C) 1 - Abordagem qualitativa diante da trajetória escolares; 3 - Indicadores sociais das famílias (capital escolar fraco e situação econômica modesta). 6 - Entrevista semi estruturada (estudantes e universo familiar); 5 - Entrevistas e análise</p>	<p>D) 4 - Estudantes do Ensino Superior público em curso elitista</p>

	em facilidades ou dificuldades escolares. 4 - Transferibilidade do capital cultural;	documental (professores, diretores e documentos escolares); 6 - Entrevistas semi-estruturada com pais.	
	B) 1- Formas familiares da cultura escrita; 2 - condições e disposições econômicas; 3 - ordem moral doméstica; 4 - formas de autoridade familiar; 5 - formas familiares de investimento pedagógico; 6 - (NOVA) Condições de estabilidade psicológica;		
5	A) 0 - Não há menção	C) 1 - Abordagem qualitativa diante da percepção dos pais sobre a escola; 2 - Designação espacial (escola pública do interior de São Paulo); 3 - Indicadores sociais das famílias (história da família e origem dos pais, número de pessoas, onde moram, ocupação profissional e escolaridade dos pais); 6 - Entrevistas semi-estruturadas.	D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental (3º e 4º série)
	B) 5 - Formas familiares de investimento pedagógico.		
6	A) 0 - Não há menção	C) 1 - Abordagem qualitativa diante de lógicas socializadoras; 7 Exposição teórica.	D) 2 - (Teórico) Relação Família e escola
	B) 1- formas familiares da cultura escrita; 4 - formas de autoridade familiar;		
7	A) 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares.	C) 1 - Abordagem qualitativa diante da trajetória escolares; 3 - Indicadores sociais da família (cor, origem e composição familiar, ocupação e escolaridade dos pais, tipo de instituição	D) 4 - Estudantes do Ensino Superior público
	B) 1- Formas familiares da cultura escrita; 2 - condições e disposições econômicas; 5 - formas familiares de investimento pedagógico 6 - (Proposta) Estabilidade emocional;		

		que estudou na Educação Básica) 6 - Entrevista semi-estruturada e grupos focais.	
8	A) 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares); 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares. B) 0 - Não há menção	C) 1 - Abordagem qualitativa diante da longevidade escolar; 3 - Indicadores sociais das famílias; 6 - Entrevista (um aluno)	D) 4 - Estudante do Ensino Superior público em curso elitista
9	A) 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares); 3 - Há práticas e formas de relações sociais que influenciam intrafamiliares em facilidades ou dificuldades escolares (consonâncias e dissonâncias) B) 1- Formas familiares da cultura escrita; 4 - formas de autoridade familiar;	C) 1 - Abordagem qualitativa; 2 - Designação espacial (escola pública e privada); 3 - Indicadores sociais das famílias (baixo nível de renda e escolaridade, ocupação com trabalhos manuais); 5 - Observação, entrevista com professores e coordenadores pedagógicos; 6 - Entrevistas semi-estruturadas (com mães);	D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental (3º série)
10	A) 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares); 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares	C) 1 - Abordagem qualitativa (redes sociais); 6 - Entrevista (família, alunos, professores)	D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental (entre 7 a 9 anos)

	B) 1- Formas familiares da cultura escrita; 3 - ordem moral doméstica;		
11	A) 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais; 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade das classes populares); 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares.	C) 1 - Abordagem qualitativa diante da trajetória escolar prolongada; 3 - Indicadores sociais das famílias (grau de escolaridade, renda e ocupação dos pais) 6 - Entrevistas em profundidade (com alunos)	D) 4 - Estudantes do Ensino Superior público (curso de Pedagogia)
	B) 0 - Não há menção		
12	A) 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios; 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares.	C) 1 - Abordagem qualitativa diante da longevidade escolar; 5 - Análise de autobiografia (escolar); 6 - Entrevista em profundidade (egressos do curso superior)	D) 4 - Estudantes do Ensino Superior público (curso de Pedagogia UFMG)
	B) 4 - Formas de autoridade familiar (autonomia do estudante)		
13	A) 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares	C) 1 - Abordagem QUANTITATIVA diante do rendimento escolar; 2 - Designação espacial (escolas federais, escolas municipais, escolas estaduais, escolas privadas); 3 - Indicadores sociais das famílias (classes populares e frações inferiores da classe média) 4 - Desempenho estudantil (avaliação projeto	D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais)
	B) 1- Formas familiares da cultura escrita (práticas cotidianas de escrita); 3 - ordem moral doméstica (ordem racional doméstica);		

		Geres); 6 - Questionário objetivo (aplicado nas famílias)	
14	A) 1 - Formas de relações sociais intrafamiliares vistas como configurações sociais (relação de classe vs. indivíduo); 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios (Heterogeneidade do ator); 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares. 4 - Transferibilidade do habitus(disposições)	C) 1 - Abordagem qualitativa (retrato sociológico); 6 - Entrevista biográfica	D) 4 - Estudante do Ensino Superior (química)
	B) 0 - Não há menção		
15	A) 0 - Não há menção	C) 1 - Abordagem qualitativa diante da trajetória escolar diferenciada por sexo; 2 - Designação espacial (periferia de São Paulo); 3 - Indicadores sociais das famílias (baixa escolaridade e trabalho pouco qualificado) 5 - Entrevista com professor; 6 - Observação etnográfica e entrevista (estudantes)	D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental (3º ano)
	B) 3 - Ordem moral doméstica		
16	A) 0 - Não há menção	C) 1 - Abordagem qualitativa diante da relação entre gênero e prolongamento escolar; 2 - Designação espacial (residentes de áreas periféricas e favelas); 3 - Indicadores sociais das famílias (pouco escolarizados e baixa qualificação	D) 1 - Estudantes do Ensino Fundamental (3º ano rede municipal)
	B) 3 - Ordem moral doméstica (Ordem racional doméstica)		

		profissional); 5 - Entrevista com professores; 6 - Observação etnográfica e entrevista (sala de aula e com as crianças)	
17	A) 5 - Capital cultural e capital econômico são insuficientes para compreender resultados escolares	C) 1 - Abordagem QUANTITATIVA (estatística descritiva) diante de sucesso ou fracasso escolar; 3 - Indicadores sociais das famílias (cor, escolaridade da mãe e acesso a bens de consumo); 6 - Base de dados SAEB;	D) 2 - Estudantes do Ensino Médio (3º ano)
	B) 0 - Não há menção		
18	A) 3 - Há práticas e formas de relações sociais intrafamiliares que influenciam em facilidades ou dificuldades escolares. (Ênfase nas dissonâncias)	C) 1 - Abordagem qualitativa diante de casos de jovens que buscam alcançar o ensino superior por meio de 'cursinho popular' ; 2 - Designação espacial (bairros periféricos de São Paulo); 3 - Indicadores socioeconômicos dos estudantes (origem familiar, trajetória e cor); 6 - Entrevista em profundidade (estudantes), experiência etnográfica de observação das aulas e de atividades.	D) 5 - Estudantes de "cursinho popular"
	B) 2 - Condições e disposições econômicas; 3 - ordem moral doméstica; 4 - formas de autoridade familiar		
19	A) 2 - Indivíduos são transpassados por múltiplos contextos socializantes, não homogêneos, e até mesmo, contraditórios;	C) 1 - Abordagem qualitativa (retratos sociológicos) diante da trajetória acadêmica; 3 - Indicadores sociais (baixa renda e pouca escolaridade dos pais); 6 - Entrevistas em profundidade (estudantes)	D) 4 - Estudantes do Ensino Superior (engenharia elétrica em universidade federal)
	B) 0 - Não há menção		

20	A) 4 - Transferibilidade do capital cultural	C) 1 Abordagem QUANTITATIVA diante do ingresso no ensino superior; 3 - Indicadores sociais (capital econômico e capital cultural); 6 - Base de dados ENEM 2009	D) 4 - Estudantes do Ensino Superior (Ingressantes)
	B) 0 - Não há menção		

Fonte: Elaborado pelo autor.